



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED  
CURSO DE PEDAGOGIA

Camila da Silveira

***A cooperação como princípio na Pedagogia Freinet: assembleias escolares e aulas-passeio***

Florianópolis - SC  
2023

Camila da Silveira

**A cooperação como princípio na Pedagogia Freinet: assembleias escolares e aulas-passeio**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ilana Laterman  
MEN/CED/UFSC

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silveira, Camila da

A cooperação como princípio na Pedagogia Freinet: assembleias escolares e aulas-passeio / Camila da Silveira ; orientadora, Ilana Laterman, 2023.

68 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Pedagogia Freinet. 3. Cooperação, aula-passeio. 4. Assembleia de classe. 5. Prática pedagógica. I. Laterman, Ilana. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.



Camila da Silveira

**A cooperação como princípio na Pedagogia Freinet: assembleias escolares e aulas-passeio**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Local UFSC Campus Florianópolis, 30 de Novembro de 2023.



Coordenação do Curso

**Banca examinadora**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ilana Laterman MEN/CED/UFSC

Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Fantin

MEN/CED/UFSC



Prof. Dr. José Douglas Alves dos Santos

Pós-doutorando PPGE UFSC

Florianópolis, 2023.

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que carinhosamente estiveram comigo ao longo dessa jornada e que de alguma maneira especial contribuíram para que hoje esse sonho pudesse ser concretizado.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, quem a vida me concedeu, por ter me ajudado e me dado forças para chegar até aqui e concluir mais uma etapa tão importante de minha vida.

Agradeço aos meus pais, André e Cristiane, por sempre estarem comigo, por vezes mesmo de longe. À minha mãe agradeço por todo o incentivo e ajuda que me deu, por acreditar que conseguiria, por todas as vezes que, sobre uma moto, sob chuva e sol, me buscava no ponto em que ficava, nas vindas para casa, pois a distância de casa não foi fácil. Ao meu pai agradeço por sua preocupação e incentivo, mas sobretudo pela primeira vez que me buscou na primeira semana de aula, de volta para casa. Lembro-me como se fosse hoje ele chegando.

Agradeço ao meu namorado Erick, por ter me incentivado desde o início a fazer o vestibular, apesar de mais uma etapa da distância que viria, por ter acreditado em mim e estar sempre comigo, me apoiando.

Agradeço aos meus irmãos, Daniéli e André, por sempre estarem comigo me apoiando. À minha irmã agradeço por todo seu entusiasmo e sobretudo pela sua alegria que contagia. Ao meu irmão agradeço por todas as vezes que me buscou e me levou, para poder estudar.

Agradeço à minha querida vó paterna Claudia, por sua companhia e por todos os cafés da tarde, com receitas especiais, que tornavam as tardes mais agradáveis em dias de estudo durante a pandemia.

Agradeço aos meus queridos avós maternos, vó Líbia e vô Osmar, por todo apoio que me deram e sobretudo pelas agradáveis conversas nas belas tardes que pude passar em suas companhias, em especial do meu vô, que já não se encontra presente entre nós, a qual recordo com muito carinho.

Agradeço à minha tia Regina, por todas as conversas, companhia e apoio, estando comigo durante toda a minha vida.

Agradeço às minhas amigas Andressa e Jayziela, por toda a parceria, que se fez no início e se manteve até o fim da graduação. Vou levá-las para a vida.

Agradeço à minha orientadora Ilana Laterman, pela grande aprendizagem que veio desde a disciplina optativa sobre a Pedagogia Freinet, com a qual fiquei encantada, e me oportunizou uma maneira de conceber a profissão, bem como

agradeço por todas as orientações e parceria para a realização deste trabalho, ao qual não mediu esforços.

Agradeço à professora Jocemara, apesar de não saber se ela recorda, por ter sido fundamental ao me incentivar a não desistir da faculdade quando cheguei na coordenação no primeiro semestre querendo desistir da matrícula, me enchendo de possibilidades e esperança.

Agradeço ao professor Jefferson Dantas, por suas aulas de Pesquisa 2, que muito me ajudaram nesse processo.

Agradeço a Camila e a Ana, por toda ajuda durante a graduação, por todas as suas orientações.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte de minha vida acadêmica, por toda a aprendizagem, e sobretudo pela educação mais humana.

Agradeço aos professores Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Fantin, Prof. Dr. José Douglas Alves dos Santos, e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Maria Schlindwein, que aceitaram o convite de integrar a minha banca e fazer parte desse processo.

Enfim, agradeço a UFSC, pela oportunidade da graduação em pedagogia, pela qualidade e possibilidades que ao meu caminho vieram.



Imagem: Célestin Freinet

“O que nos encanta e nos entusiasma nunca é o passado, por mais rico que seja, mas o futuro que encerra em si mesmo a criação, a aventura e a vida. A escola nunca é uma parada. É a estrada aberta para os horizontes que se devem conquistar.

Vá ao encontro da manhã.”

(Freinet, 2004, p. 34)

## RESUMO

Este trabalho busca elementos na Pedagogia Freinet para se pensar a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tal, delineou-se o objetivo de compreender o princípio da Cooperação no contexto da Pedagogia Freinet e sua expressão por meio das técnicas que usa, em especial a Assembleia de Classe e a Aula-passeio, a fim de trazer contribuições para a prática pedagógica do professor. Neste trabalho foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica. Para compreender a Pedagogia Freinet, tracei um caminho, começando pela pesquisa sobre a vida e a obra de Célestin Freinet, bem como de seu contexto e conceitos com base nos livros do próprio Freinet (1977, 2004), sua esposa Elise Freinet (1978, 1977) e outros teóricos, como Elias (1996, 1997), Kramer (2007), Legrand (2010), Nascimento (2007), Souza e Dantas (2007) e Araújo (2004). A segunda etapa foi a pesquisa em artigos acadêmicos na base de artigos SciELO Brasil, cujo descritor foi "Freinet", estudando-se especificamente a Cooperação como um princípio, um pilar desta pedagogia, e buscou-se nas técnicas Aula-passeio e Assembleias de Classe a materialização deste e da ética Freinetiana. Por fim, dediquei-me à reflexão crítica estabelecendo relações entre teoria e prática, procurando responder à questão sobre a atualidade deste pensamento pedagógico. Ao final da pesquisa pôde-se confirmar a importância da Pedagogia Freinet, que tem muito a oferecer para a prática pedagógica do professor, pois aponta muitas respostas às necessidades que a escola tem hoje: uma pedagogia cooperativa, mais humana, crítica, democrática, em que o aluno esteja no centro do processo de aprendizagem e o professor comprometido, a escola para o povo.

**Palavras-chave:** Pedagogia Freinet; Cooperação; Aula-passeio; Assembleia de classe; Prática pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO: UM CAMINHO POSSÍVEL</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>CÉLESTIN FREINET: UM SONHO, UMA VIDA E UM GRANDE LEGADO</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>A CRIANÇA E O APRENDER</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>A PEDAGOGIA FREINET EM ARTIGOS DA BASE SCIELO BRASIL</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>O DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: O PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO E AS TÉCNICAS AULA-PASSEIO E ASSEMBLEIA DE CLASSE</b>	<b>51</b>
<b>5.1</b>	<b>O princípio de <i>Cooperação</i></b>	<b>51</b>
<b>5.2</b>	<b>Aula-passeio: um encontro com a vida</b>	<b>56</b>
<b>5.3</b>	<b>Assembleias de Classe</b>	<b>61</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>68</b>
	<b>ANEXO</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO: UM CAMINHO POSSÍVEL

A Pedagogia Freinet é apresentada entre as teorias educacionais no movimento da Escola Nova<sup>1</sup>. Seus expoentes foram renovadores da educação, que se opuseram à Pedagogia Tradicional<sup>2</sup>. Célestin Freinet fez parte desta época e deste olhar sobre a escola, mas também criticou muitas das proposições do próprio movimento escolanovista, como o uso de recursos e materiais caros para uso em escolas populares, bem como a perspectiva talvez elitista em sua implementação. A Pedagogia Freinet caracteriza-se como uma pedagogia progressista<sup>3</sup>, de educação popular, inclusiva, universalista, laica, de filosofia socialista, e não liberal. Ela emerge a partir da observação das necessidades dos educandos numa perspectiva de ensino e aprendizagem plenos, o que a torna tão potente.

Tomei conhecimento da Pedagogia Freinet ao longo de minha formação no curso de Pedagogia, ora encontrando professores ora em disciplinas. Ao ingressar no Curso de Pedagogia na UFSC, em agosto de 2019, no primeiro semestre realizamos uma visita ao Colégio de Aplicação. Lá fomos muito bem recebidos pela diretora que nos falou sobre o colégio em si e sua experiência profissional. Ela relatou que por muitos anos trabalhou em um colégio da Pedagogia Freinet, uma pedagogia da afetividade, o que Cunha e Fortunato (2017) definem como “o elo emocional e solidário que une as pessoas, sendo essa expressa por uma palavra de

---

<sup>1</sup> A Escola Nova, ou escolanovismo, surge na Europa no século XIX, e no Brasil na década de 1920-1930. Foi um movimento por parte dos educadores, que estavam insatisfeitos com a educação que se tinha então, e sobretudo com a pedagogia tradicional, reivindicando por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade.

Começa o deslocamento de interesse em sala de aula, que antes estava no cumprimento do currículo conteudista e na centralidade do professor, e passa, a partir da Escola Nova, a ser nos processos de aquisição dos conhecimentos, considerando a subjetividade do aluno e a aprendizagem significativa, buscando uma educação humanizadora, crítica e formadora, propondo uma pedagogia ativa.

Ao redor do mundo nós tivemos a criação de diferentes vertentes pedagógicas, com um conjunto de princípios que buscavam rever as formas tradicionais de ensino, como é o caso da pedagogia Waldorf (Alemanha), Montessori (Itália) e Freinet (França), entre outras que também tiveram influência no Brasil.

<sup>2</sup> A Pedagogia Tradicional tem sua emergência na Europa na Idade Média, mas no Brasil vem a surgir com as escolas jesuítas, com os católicos, cujo princípio, segundo Saviani (2009), era a educação como direito de todos, embora não tenha sido bem assim. O papel da escola era conceder a essas pessoas a instrução da qual necessitavam. O professor é o centro de todo processo pedagógico, representa a autoridade máxima na sala de aula. Os alunos devem ser obedientes e disciplinados, eles não têm voz ativa, seu único objetivo é aprender decorando a matéria. A referida é desvinculada da realidade dos educandos, estando ainda presente na nossa educação.

<sup>3</sup> A Pedagogia Freinet, é colocada por Dermeval Saviani (2009), dentro do movimento escolanovista, surgindo assim uma “escola nova popular”, como uma nova vertente da escola nova e sob a crítica ao tradicional. No entanto, de acordo com o professor José Carlos Libâneo (1992), a Pedagogia Freinet, está colocada como uma pedagogia progressista libertária, a qual também a considero tendo em vista seu propósito de educação para a emancipação dos sujeitos.

conforto, abraço, sorriso...” (p. 563). Um tanto inovadora e até então totalmente desconhecida para mim, a partir daquele momento eu fiquei muito interessada, e quando surgiu a oportunidade de cursar a disciplina optativa “Introdução à Pedagogia Freinet”, logo me matriculei. A disciplina me encantou. Conhecer quem foi Célestin Freinet e a sua pedagogia foi maravilhoso, pois ali consegui visualizar o tipo de professora que desejo me tornar, e fiquei fascinada em quanto suas descobertas e feitos são tão atuais nos dias de hoje e o quanto têm a nos ensinar.

Durante o curso de graduação em pedagogia estudamos uma variedade de concepções pedagógicas na disciplina de “Teorias da Educação”, no entanto, entendo que pelo tempo não nos aprofundamos em muitas delas, entre elas a Pedagogia Freinet, que foi abordado dentro do movimento da Escola Nova, que deu origem a diferentes pedagogias. Ao longo do curso também estudamos muito os autores clássicos e importantíssimos que falam mais sobre o desenvolvimento das crianças, como são os casos de Piaget e Vygotsky. Todavia, entendo que deveríamos pensar também em estudar e aprofundar no curso outros, além desses que tratam das práticas pedagógicas, pois não são menos importantes para o nosso trabalho, pelo contrário, são de extrema relevância. O que me traz também à importância de estudar pedagogos dentro de um curso de pedagogia, pois afinal vamos nos tornar professores que precisam desse diálogo com outros pedagogos nos textos, nas disciplinas. Dentro disso entendo que Célestin Freinet tem muito a oferecer para nossa formação enquanto professores e nos dias futuros na sala de aula com nossos alunos.

Sua pedagogia possui muitos elementos, princípios e técnicas que pretendo continuar a pesquisar e compreender. Neste trabalho busquei discutir sobre alguns pontos específicos que atraem minha atenção, sendo eles: o princípio de *cooperação* e as técnicas de *aula-passeio* e *assembleias de classe*, e esta estreita relação entre teoria e prática na Pedagogia Freinet. Ao falar sobre tais enfoques emergem questões que me deixam inquietas, tais como: Quais as contribuições que a pedagogia Freinet pode oferecer para as práticas na sala de aula, em especial a cooperação, a aula-passeio e assembleia escolar? O que Freinet entende pelo conceito de cooperação e como ele auxilia a aprendizagem dos alunos? De que modo podemos compreender princípios teóricos, como o da cooperação (e a livre expressão, a afetividade, entre outros...), na metodologia pedagógica cotidiana

(como por exemplo as técnicas da aula-passeio e das assembleias)? Qual a atualidade da pedagogia Freinet para nós hoje?

Sinto-me motivada e um tanto inquieta a pesquisar sobre a pedagogia Freinet, pois entendo que ela tem uma grande potência e que esse estudo tem muito a oferecer a professores em formação, bem como a professores já formados também, pois acredito que trará aspectos muito significativos para o fazer docente, uma vez que possui grande relevância social e educacional, conforme Silva (2005).

Célestin Freinet com certeza foi uma pessoa de seu tempo, mas com um pensamento a frente de sua época, um educador extraordinário, ao demonstrar respeito pelas crianças com um olhar atento, em um estudo autodidata de autores clássicos e de autores contemporâneos a ele, com um comprometimento excepcional que levou à construção de uma teoria fundada em uma experiência concreta e engajada. Conforme ressalta Freinet (1978, p. 14): “Temos a vantagem de apresentar uma teoria psicológica e pedagógica coerente, fundada numa experiência concludente”.

Sua base é o Materialismo Histórico e Dialético em uma educação para o trabalho, não em uma abordagem tecnicista e mecânica para a rápida inserção no mercado de trabalho, mas em um sentido em que a educação e o trabalho estão lado a lado e podem desenvolver muitos potenciais no ser humano. Hoje esse termo “trabalho” tal como usado por Freinet pode ser compreendido como “mão na massa”. Refere-se ao poder fazer, à realização concreta de objetivos coletivamente elaborados. Nesse sentido procura romper com a dicotomia trabalho intelectual X trabalho manual, de modo que as crianças concebem e realizam seus projetos na escola. Aprender a ler, a escrever, aprender a matemática, as ciências, as artes, a cultura letrada e a popular. Tudo se dá por uma metodologia de realização concretamente inserida.

Freinet estava preocupado em repensar a escola e, segundo Silva (2005), buscava trazer a vida para a escola, sendo essa até então, e ainda atualmente muitas vezes, no meu entendimento, um espaço desprovido de vida, vazio e autoritário, e, neste sentido, de pouco interesse para os seus educandos. Para isso, Freinet traz princípios de respeito, democracia, livre expressão, autogestão, atividade, afetividade, comunicação, e cooperação para essa escola moderna.

Neste trabalho de conclusão de curso trarei o foco de modo mais específico para um destes princípios, o da *cooperação*. O sentido da cooperação na Pedagogia

Freinet só se dá neste quadro de princípios humanistas citados acima. A tarefa a que me proponho, de identificar e compreender os princípios por meio das metodologias, no entanto, me leva ao recorte. Mas que fique destacado aqui: falar de cooperação é também falar de livre expressão, de democracia, de atividade, enfim, do contexto pleno da Pedagogia Freinet. Cunha e Fortunato (2017) ressaltam que a pedagogia Freinet é composta por quatro eixos fundantes, dois deles, como já disse, é a *cooperação* e *afetividade*, outro os demais, e não menos importantes, são a *comunicação* e a *documentação* que conforme as autoras são respectivamente: “Comunicar é a ação de compartilhar o aprendido com os colegas e toda comunidade. Documentar é registrar, pela livre expressão, as descobertas” (Cunha e Fortunato, p. 563, 2017).

Embora o primeiro que eu tenha tido contato fora a afetividade, após conhecer os demais, a cooperação me despertou um olhar mais sensível especialmente frente aos tempos em que estamos vivendo e em como isso se manifesta nos espaços educativos.

A cooperação é um princípio fundante e base para a pedagogia Freinet, uma vez que toda sua prática e teoria é movida por ela. Faz parte de uma “construção social do conhecimento” (Elias, 1977, p. 40). Uma educação em que os indivíduos respeitam, ajudam, aprendem, constroem com o outro experiências, aprendizagens, adquirem conhecimentos. Uma educação cooperativa implica em uma educação movida pela vida, uma educação para a emancipação, mais humana e democrática, e ela se mostra por meio de todas as suas técnicas.

Algumas de suas técnicas são o texto livre, o jornal escolar e correspondência interescolar, o livro da vida, a aula-passeio, e as assembleias escolares. Entre elas procurei me debruçar sobre aquelas que de alguma maneira fizeram falta na minha formação básica e quiçá superior também, e que observo serem essenciais para as práticas pedagógicas nas escolas hoje. A *aula-passeio*, no meu entendimento, é aquele tipo de aula que desperta o interesse nos alunos, que não é sem planejamento, e sim direcionada e com propósito, mas que permite a possibilidade de quebrar primeiramente as paredes da sala de aula e também os muros da escola, atribuindo novas aprendizagens e diferentes experiências entre os pares. A *assembleia de classe* é um dos pontos que é quase inexistente nas salas de aulas, e que deveria sem sombra de dúvidas estar arraigado como uma prática nas escolas, pois envolve a plena participação de todos os indivíduos. Ela desperta

o senso crítico nos alunos, traz possibilidade de diálogo entre todos os integrantes de uma escola. São momentos de reflexão, o espaço de divergentes opiniões, de apontar problemas, mas também de propor soluções e ainda de parabenizações.

Para estudar sobre a Pedagogia Freinet, as relações entre teoria e prática no âmbito cotidiano, em especial sobre *cooperação*, *aula-passeio* e *assembleia de classe*, bem como para conhecer os estudos já realizados e publicados na base acadêmica SciELO, elaborei esta pesquisa.

## METODOLOGIA

### Objetivo Geral:

Compreender o princípio da *Cooperação* no contexto da Pedagogia Freinet e sua expressão por meio das técnicas que usa, em especial a *Assembleia de Classe* e a *Aula Passeio*, a fim de buscar contribuições para pensar criticamente sobre a prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### Objetivos Específicos:

- a) Contextualizar historicamente a Pedagogia Freinet a partir da vida e da obra do autor;
- b) Identificar conceitos, fundamentos e práticas da Pedagogia Freinet, bem como as concepções de *criança* e *aprender*, pensando na escola de anos iniciais do Ensino Fundamental.
- c) Identificar e conhecer as pesquisas publicadas na base de dados SciELO (Brasil) sobre a Pedagogia Freinet referentes ao Ensino Fundamental I.
- d) Destacar o princípio da *Cooperação* e as técnicas *Aula-passeio* e *Assembleia de classe*.
- e) Exercitar a reflexão crítica estabelecendo relações entre teoria e prática: princípios e técnicas a partir da Pedagogia Freinet.

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica. Para Severino (2007, p. 122):

a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Em um primeiro momento foi realizado um estudo sobre a pedagogia Freinet, vida e obra do autor, contexto da Pedagogia por ele chamada de *Pedagogia do Bom senso* ou Pedagogia Moderna, a partir de livros do próprio Freinet (1977, 2004), de sua esposa Freinet E. (1978, 1977), e de autores como Elias (1996, 1997), Kramer (2007), Legrand, (2010), Nascimento (2007), Souza e Dantas (2007), Araújo (2004). Nestes autores pesquisei ainda as características, fundamentos, princípios, técnicas, invariantes pedagógicas, organização do trabalho pedagógico, o modo de ser professor e a cooperativa de professores em torno das ideias e práticas propostas.

Em uma segunda etapa me debrucei sobre a produção acadêmica brasileira publicada na base de dados SciELO. Após algumas tentativas com descritores específicos como aula-passeio, cooperação, etc., conclui que o uso de um descritor amplo traria por um lado a especificidade do enquadramento na Pedagogia Freinet e por outro lado a abrangência de temas diversos vinculados a esta Pedagogia. Usei então o descritor “Freinet”. A partir dos resultados fiz uma leitura de cada artigo para selecionar os que apresentavam conteúdo afins a este estudo. Neste sentido, priorizei os artigos sobre ensino fundamental, e os que tratavam dos princípios, em especial o da *cooperação*, e das técnicas, especificamente da *aula-passeio* e da *assembleia de classe*, buscando compreender como estas são/não são abordadas, e em suas possíveis contribuições.

A partir destes estudos busquei compreender como a Pedagogia Freinet expressa seus princípios por meio de suas técnicas e práticas pedagógicas, um exercício complexo de reflexão e que explicita ética e estética como indissociáveis, não apenas na Pedagogia Freinet, que em sua clareza de propósitos nos oferece esta possibilidade de “enxergar”, de perceber a ação cotidiana, especialmente a prática pedagógica, como expressão de princípios, valores, intencionalidade, mas também que toda prática é indissociável de sua constituição teórica, e vice-versa, já que a prática informa a teoria dialeticamente. Segundo Freire (1987, p. 121) “os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo”. As análises que procuram apontar esta direção permitiram a mim, como metodologia de estudo, ampliar o olhar para a ação pedagógica responsável e consciente em todo contexto educativo.

Assim, a partir desses estudos, estruturei o trabalho em capítulos: introdução; metodologia; a biografia do autor desenvolvida sob o título “Célestin

Freinet: um sonho, uma vida e um grande legado”; a criança e o aprender; a Pedagogia Freinet em artigos da base SciELO Brasil; o diálogo entre teoria e prática: o princípio da cooperação e as técnicas aula-passeio e assembleia de classe; e as considerações finais seguidas das referências.

## **2. CÉLESTIN FREINET: UM SONHO, UMA VIDA E UM GRANDE LEGADO**

De acordo com Legrand (2010), Célestin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, em Gars, na França. Passou toda a sua infância em um ambiente rural em contato íntimo com a natureza. Após acabar os estudos normais, ele ingressa para a Escola Normal de Professores, mas seus estudos são interrompidos pela 1ª Guerra Mundial, aos 18 anos, onde participa do combate, sendo em 1917 gravemente ferido no pulmão direito, pelo que passou quatro anos em hospitais. Apesar de todo esse tempo, Freinet nunca se recuperou totalmente de seus ferimentos no pulmão direito, o que afetava seu bem-estar.

De acordo com Freinet, E. (1978), ele inicia sua vida como professor em uma escola em Bar-Sur-Loup, nos Alpes Marítimos, na data de 1 de janeiro de 1920, lutando contra sua saúde debilitada e sua recomendação médica de repouso. Freinet teve seus estudos interrompidos pela guerra, e vai atuar como professor primário antes mesmo de concluir a escola normal. Em meio às adversidades, ele segue em frente no seu sonho de ser professor e deposita todas as suas forças, vontade de viver e esperanças nesse sonho, conforme sua esposa Elise Freinet escreveu, que ele se dedicou a “Trabalhar! Ser o artífice da profissão que escolhera: professor primário”. (Freinet, E., 1978, p. 15).

Ainda de acordo com Freinet, E. (1978), nessa pequena aldeia tem suas primeiras turmas com crianças de 5 a 8 anos. Desprovido de uma parte de sua formação inicial e sem experiência, Freinet aposta no respeito às crianças. Nessa escola ele recebe conselhos do diretor em como conduzir suas aulas, baseado no método tradicional de ensino. Freinet logo percebe que dessa maneira tem muitas dificuldades e começa a observar atentamente as crianças. Fica muito inquieto com os problemas que tinha na sala, a falta de atenção e vontade dos alunos, textos e conteúdos desprovidos de sentidos e distantes da realidade, sala de aula padronizada, entre outros, então aposta em estudo:

Até agora tinha apenas uma vaga ideia sobre Rabelais, Montaigne, Pestalozzi, Rousseau, dos quais não se tinha podido abeirar por ter saído precipitadamente da Escola Normal. Descobre nesses pioneiros uma segurança e um vigor que contrastam estranhamente com a psicologia intelectualista e abstrata dos autores incluídos no programa do concurso para inspetores. Decide-se a tragar a purga dos tratados de Spencer, William James, Wundt, Ribot, mas é com verdadeiro prazer que se detém na companhia de Gargântua e Pantagruel e sobretudo na companhia desse admirável homem que é Pestalozzi. (Freinet, E., 1978, p. 24).

Legrand (2010) ressalta que ele foi membro ativo do sindicato e partido comunista, o que influenciou seu pensamento e sua prática pedagógica. Entre os anos de 1934 e 1935, com a ajuda de amigos políticos e da imprensa de esquerda, construiu a sua primeira escola, em Vence, cuja maioria dos estudantes eram filhos de trabalhadores e operários. Logo começa uma observação atenta e percebe que aquela forma de ensino tradicional não gerava tantos resultados e começa a ver o que de fato interessava às crianças, sendo a partir daí que cria seus princípios e técnicas, que representavam um grande avanço para a sua época, e que ainda hoje são emergentes.

Segundo ainda a partir da narrativa de Legrand (2010), percebemos que novamente sua vida é interrompida pela 2ª Guerra Mundial, onde foi preso e enviado a um campo de concentração por realizar atividades consideradas subversivas. Sua saúde se agrava, e consegue sair de lá graças a um abaixo-assinado de amigos e adeptos da Pedagogia Freinet. Em 1950 ele é expulso do partido comunista por não concordar mais com suas políticas. Freinet acaba falecendo em 1966. Sua esposa, Elise Freinet, encarregou-se de manter viva a memória do marido.

Segundo Aspis e Sampaio (2015), neste tempo de magistério Freinet testou e desenvolveu suas técnicas de aula-passeio levando as crianças para o entorno natural da escola, o rio, as redondezas. Desenvolveu ainda a correspondência escolar, que teve início com outro professor colega seu entre as crianças contando de suas cidades, suas experiências. A prensa escolar que, possivelmente, foi a prova do que foi considerado como atividade subversiva durante a segunda grande guerra. A produção do jornal escolar trazendo para a escola questões da vida da comunidade e levando da escola textos e ações sobre estas questões. O livro da vida, a livre expressão, o trabalho individualizado, a assembleia de classe, todo este cotidiano para que as crianças lessem, escrevessem, calculassem, produzissem, interpretassem o mundo e nele se inserissem atuando, protagonizando. Neste seu tempo de vida, entre guerras, prisões e hospitais, Freinet viveu demonstrando o que

veio a ser uma de suas invariantes pedagógicas: “é preciso ter a esperança otimista na vida”.

### **3. A CRIANÇA E O APRENDER**

Debruçar-se sobre o pensamento, concepções e as práticas que foram sistematizadas por Célestin Freinet é olhar para um modelo muito próximo daquilo que eu acredito ser necessário para a prática pedagógica do professor e para como eu entendo alguns conceitos norteadores em torno da escola e do ofício docente, e em como esse entendimento pode ajudar no dia a dia da sala de aula e suas implicações.

Dessa maneira, busco aqui contextualizar alguns conceitos básicos e necessários que perpassam a pedagogia, e sobretudo destacar o pensamento de Freinet dentro desses conceitos, dialogando com outros autores e com as técnicas e princípios desenvolvidos por Freinet, a fim de mostrar a atualidade e importância do pensamento Freinetiano.

Toda sua Pedagogia decorre de seu modo de compreender a sociedade e a vida, daquilo que ele mesmo viveu, de sua inserção política, dos estudos que realizou, do modo de observar as crianças como professor, e da afetividade sempre voltada para o bem-estar, o poder fazer, a alegria, a valorização da infância como fase de vida levada com respeito e participação (Aspis e Sampaio, 2015). Para apresentar sua perspectiva, neste capítulo exponho conceitos como: criança, infância, ensinar e aprender, conhecimento, escola, natural e prática pedagógica. Ao longo do texto serão abordadas rapidamente algumas técnicas e princípios de Freinet.

A Pedagogia Moderna, como Freinet se referia, explicita a centralidade na criança dentro dos processos escolares. Toda a finalidade educativa se dá para os alunos e alunas, no caso do ensino nos anos iniciais, para as crianças. Em seu livro “O método natural I” Freinet exemplifica sua visão da criança como ser humano potente, desejoso de agir na vida. Se uma criança vê todos à sua volta caminhando sobre duas pernas, nunca ela desejará ficar apenas engatinhando, explica ele. Ela também quer caminhar sobre as pernas. Com base nesta observação, Freinet entende que aprender inicia com o interesse genuíno, o desejo, o entendimento que a criança possa ter da função social daquilo a ser aprendido. Aprender a ler e a

escrever por exemplo, será “natural” quando a criança participa do meio em que adultos e outras crianças escrevem para alguém, para alguma necessidade. A criança pequena em um grupo que escreve uma carta, faz um registro, escreve e lê histórias, ao seu momento ela própria desejará poder escrever e desempenhar estas funções que ela vê outros, mais velhos que ela, fazendo.

Freinet retoma o termo “natural”. No entanto, não significa natural sem a cultura, natural como algo inato. Pelo contrário, o termo natural significa, na Pedagogia Freinet, uma decorrência esperada diante de contextos, interações e mediações do grupo de crianças e adultos em que a criança está inserida. Legrand (2010, p. 28-29) assim explica:

A filosofia profunda de Freinet está implícita no que ele chamava as “técnicas de vida”, fórmula que exprime a ideia fundamental de uma desconfiança com relação a tudo o que fosse formal (“escolástico”, dizia ele), forçado e artificial, e, por outro lado, de uma grata confiança no natural.

Sua ideia de “natural” para a escola é o que se opõe ao artificialismo da escola tradicional, das leituras e escritas sem significado afetivo para as crianças, e, por outro lado, reflete seu amor e sua esperança otimista na vida.

Uma “fábula” muito conhecida que Freinet escreveu em seu livro *A Pedagogia do Bom Senso* (2004, p. 18) ilustra a concepção de criança, aprendizado e afetividade.

*O jovem da cidade queria prestar um serviço à fazenda onde o hospedavam, e então pensou:  
Antes de levar o cavalo para o campo, vou dar-lhe de beber. Ganho tempo e ficaremos sossegados o dia todo.  
Mas o que é isso? Agora é o cavalo quem manda? Recusa-se a ir para o bebedouro e só tem olhos e desejos para o campo de luzerna! Desde quando são os animais que mandam? Venha beber, estou dizendo!...  
E o camponês novato puxa a rédea e depois vai por trás e bate no cavalo com força. Finalmente!...O animal avança... Está à beira do bebedouro...  
— Talvez esteja com medo... E se eu o acariciasse?... Olhe, a água é limpa! Olha! Molhe as ventas... Como! Não?... Veja só!...  
E o homem mergulha bruscamente as ventas do cavalo na água do bebedouro. — Agora você vai beber!  
O animal funga e sopra, mas não bebe.  
O camponês aparece, irônico: — Ah! Você acha que é assim que se lida com um cavalo? Ele é menos estúpido que os homens, sabe? Ele não está com sede...  
— Pode matá-lo, mas ele não beberá. Talvez ele finja que está bebendo, mas vai cuspir em você a água que está sorvendo... Trabalho perdido, meu velho!...  
— Então, como se faz?  
— Bem se vê que você não é camponês! Você não compreende que a esta hora da manhã o cavalo não tem sede; ele precisa é de uma luzerna fresca. Deixe-o comer até ele se fartar. Depois ele vai ter sede e você vai vê-lo*

*galopar para o bebedouro. Nem vai esperar você dar licença. Aconselho mesmo que você não se intrometa... E quando ele beber você poderá puxar a rédea!*

*É assim que sempre nos enganamos, quando pretendemos mudar a ordem das coisas e obrigar a beber quem não tem sede...*

*Educadores, vocês estão numa encruzilhada. Não teimem numa "pedagogia do cavalo que não tem sede". Caminhem com empenho e sabedoria para a "pedagogia do cavalo que galopa para a luzerna e para o bebedouro".*

Esta “fábula” apresenta o jovem com boas intenções, mas sem o conhecimento sobre o seu fazer e mesmo sobre a vida. Ainda que acredite importante ao animal beber água, não estabelece com o animal uma interação que de fato atinja o objetivo de seus cuidados. A água representa o conhecimento na escola, então não adianta forçar o aprender sem que seja chegada a hora com esse “interesse”, com esta necessidade. Observar as crianças e seguir com elas fazendo da escola um local de vida e não uma imposição sobre a vida, é o que propõe o autor. Criar a necessidade daquele aprendizado para resolver algo da vida é parte das atribuições do(a) professor(a).

Ao falar da concepção de criança podemos ter várias interpretações de acordo com a perspectiva de cada práxis pedagógica no cotidiano da escola. Podemos observar isso de maneira mais sintética ao falar de algumas tendências pedagógicas que estudamos em que alguns aspectos se mantêm na prática com as crianças.

Por exemplo, na Pedagogia Tradicional a centralidade está no professor e no conhecimento didatizado, enquanto a criança é um mero receptor de conteúdo. Freire (1970, p. 33) utiliza uma metáfora muito pertinente para expressar o que acontece, onde os alunos são transformados em “vasilhas” a serem enchidas pelo educador. Ou seja, a criança é concebida como passiva, sem tanta consideração pelos interesses da mesma.

Já na pedagogia da Escola Nova, em relação à concepção que se tem da criança, se dá uma mudança, pois ela passa a ocupar a centralidade no processo pedagógico, ela é ativa. O que Freinet vem a concordar com esse ponto da pedagogia nova, pois a criança é central dentro da Pedagogia Freinet, sendo entendida de igual para igual, em um sinônimo de respeito e escuta, conforme “É o indivíduo, e apenas o indivíduo, que, “feitas as contas”, avalia o êxito ou o fracasso de um acto” (Freinet, 1977, p. 17).

Ainda para o autor, as crianças são seres cheios de vida e, portanto, têm uma grande vontade de aprender. Elas possuem uma curiosidade de buscar

entender e descobrir como são as coisas, a qual muitas vezes nós adultos acabamos por suprimir e/ou até mesmo destruir.

O conceito de infância caminha lado a lado ao de criança, uma vez que ambos estão estritamente interligados. Infância é entendido como “categoria da história humana” (Kramer, 2007, p. 13), uma importante parte da nossa história que, segundo Freinet, tem uma grande importância e que por isso precisa ser respeitada e cuidada. Conforme Freinet: “Exaltemos, organizemos, harmonizemos esta vida da primeira infância e facilitaremos ao mesmo tempo a aquisição das nossas técnicas da escrita e da leitura” (Freinet, 1977, p. 167).

Seguindo a linha de raciocínio, entrelaço três dos conceitos que considero estarem estreitamente interligados, e, por isso, indissociáveis: *Aprender, ensinar e conhecimento*. Há um trecho de Nascimento (2007) que considero pertinente para abrir esse diálogo sobre estes conceitos: “Pensemos: o que temos privilegiado no cotidiano escolar? As vozes das crianças são ouvidas ou silenciadas? Que temas estão presentes em nossas salas de aula e quais são evitados? Estamos abertos a todos os interesses das crianças?” (Nascimento, 2007, p. 27). No decorrer deste pequeno trecho entendo que a autora consegue fazer uma provocação sobre o que acontece nas escolas e nas entrelinhas observo esses conceitos ali descritos, mesmo que indiretamente.

Pensemos nas perguntas feitas acima: o que privilegiamos em nossas aulas diárias? E como entendemos e escutamos as crianças e suas vozes? Ou seja, como ensinamos, ou quais são os meios que usamos para ensinar? Sempre os mesmos e fora do interesse dos alunos? Os deixamos participar com o direito de falas, de ideias, de dúvidas e de críticas? Incentivamos isso?

Ensinar para Freinet é buscar todos os meios possíveis para uma aprendizagem significativa, é ser crítico ao ponto de transformar o que não vai bem e caminhar sempre com um olhar atento para seus alunos, pois “*se a criança não compreendeu, é preciso explicar-lhe, fazer-lhe ganhar consciência das razões da sua incompreensão*” (Freinet, 1977, p. 27). Não é à toa que, sob esse olhar atento de suas observações, ele vai criando muitas técnicas que ajudam a ensinar de outras maneiras, como é o caso da aula-passeio e do texto-livre, por exemplo.

A aula-passeio é planejada e intencional, mas também não impede um passeio pelo passeio. Tem o propósito de explorar outros lugares fora da sala de aula, fora da escola, um ambiente que traz informações que poderão enriquecer,

estimular e mesmo propor conteúdo para a escrita de registro, de livre expressão, e conteúdos de estudo. São atrativos para as crianças e acabam por trazer a vida para a escola e a escola para a vida. O texto-livre é uma técnica muito interessante que resumidamente consiste em trabalhar a livre expressão, em que o aluno tem a liberdade de escrever sobre o que quiser, o que estimula seu interesse e sua criatividade, pois não são temas “quadrados” e selecionados pelo professor. Depois da finalização dos textos, é feita a socialização daqueles que desejarem compartilhar e é escolhido um para eles lerem mais atentamente e corrigirem e também sugerirem mudanças. Logicamente é feito um acordo com a turma em que se tem a autorização do autor para a mudança e correção, o que também trabalha o lado crítico dos educandos. Essa técnica adentra bem ao princípio de comunicação, ao partilhar seus textos com os colegas, e de documentação, ao gerar um registro escrito, guiado pela livre expressão. Estas formas de ensino apresentam a criança como protagonista, como alguém que age sobre seu mundo, que pensa, dialoga, participa de um coletivo.

Ao ressaltar o último questionamento de Nascimento (2007), sobre estarmos ou não abertos aos interesses das crianças, me remonta ao conceito de aprender, uma vez que para aprender a criança tem que estar interessada, e o que Freinet preza muito, que pode ser observado em toda sua pedagogia, é a criança e seu interesse, sua aprendizagem, uma vez que a aprendizagem para Freinet (1977) tem muito a ver com as relações entre os pares, com o professor e com o meio. Ela emerge das necessidades e curiosidades das crianças, inserida em uma vida natural (nas relações com a natureza), social e cultural, por isso é tão marcante e significativa.

Na aprendizagem um princípio norteador é a *cooperação*, uma vez que também está em toda sua pedagogia: nas trocas, ajudas, atividades coletivas, técnicas, e que impulsionam a aprender significativamente e conseqüentemente a desenvolver-se.

Ainda com a pergunta do meio do trecho de Nascimento (2007, p. 27) “Que temas estão presentes em nossas salas de aula e quais são evitados?”, enxergo aqui um questionamento sobre o conhecimento, um conhecimento que é pré-selecionado baseado em interesses de uma sociedade capitalista que preza por um tipo de formação para cada grupo de classes sociais, e que muitas vezes exclui certos conteúdos, sem dar espaço até mesmo para os questionamentos das

crianças. Um conhecimento que está carregado por uma visão de mundo bastante eurocentrada e homogênea.

Ou seja, o conhecimento ocidental eurocêntrico é aquele que é construído sob o mito que estabelece o único conhecimento válido e legítimo a partir do lócus de enunciação do sujeito europeu, civilizado, desenvolvido, descorporizado, dessubjetivado, neutro, objetivo e universal. Toda a gama de experiências e conhecimentos produzidos em outros contextos e por outros sujeitos são desconsiderados, portanto, não devem adentrar nas escolas oficialmente e, inclusive, devem ser repelidos fortemente e desconsiderados. Um conhecimento intrinsecamente atrelado à modernidade/colonialidade do poder, do ser e do saber, mas que é afirmado enquanto neutro, objetivo e universal, que nega o passado e o presente de genocídios e epistemicídios cometidos sob sua lógica (Sousa Santos, 2010 *apud* Melo e Ribeiro, 2019, p. 1784).

Ao pensar esse conceito a partir de Freinet (1977) se pressupõe que a criança tem vontade de viver, aprender, tem uma curiosidade que é própria da ânsia de viver, há essa curiosidade, este interesse, essa necessidade de descobrir e entender o mundo. Por isso cabe a nós como pedagogos darmos atenção a esses conhecimentos e suas formas de ensinar segundo a melhor forma que nossos alunos aprendem.

Ao falar sobre o conceito de escola, relacionado ao Freinet, logo vem a crítica à escola tradicional, que é um grande marcador em seus escritos, uma vez que sua pedagogia passa também a nascer sob a crítica construtiva e a superação a esse modelo de ensino. É característica da escola tradicional o papel autoritário do professor e a passividade dos alunos, conteúdos que apenas devem ser memorizados. Um modelo que por sua vez é bastante excludente, pois trata as crianças de modo homogêneo, sem considerar as suas particularidades. Por isso, entre outras coisas, Freinet busca defender uma escola para o povo, onde a criança seja ativa no processo de ensino-aprendizagem e o conhecimento dinâmico.

O conceito de escola, pensado por Kramer (2007, p. 19), aponta que é preciso olhar para as diferentes dimensões que englobam: a política, a ética e a estética, o que vem se assemelhar com Freinet (1977, p. 39) quando crítica a própria existência desse meio escolar:

“É a própria existência desse meio escolar, tal como existe, que consideramos irracional, retardatária, perigosamente desfasada em relação ao meio social e vivo contemporâneo, e impotente, por este facto, para facilitar e preparar a educação bem compreendida que formará na criança o homem de amanhã, consciente dos seus direitos, mas também de seus deveres no mundo que deve construir e dominar”.

É preciso pensar em uma escola que pense na formação completa de seus alunos, uma formação escolar, mas que também seja moral, democrática, que esteja ligada à vida. Ao falar do trabalho com a democracia, a assembleia de classe é um espaço que explicita este princípio. A assembleia de classe com os alunos na sala de aula com o professor, acontece resumidamente em se organizar a turma em roda e dar voz a todos os alunos, um momento deles, onde podem felicitar alguém por alguma ação positiva, criticar algo e também propor soluções.

Assim se desenvolve esse espírito democrático e crítico, uma vez que preza pela fala e escuta, sugestões que possam agregar às aulas e à escola.

Freinet (1977, p. 167) aponta que a escola deve ser “Um meio favorável” ao falar sobre o aprendizado, da aquisição da escrita e da leitura, uma escola cheia de vida, com a organização e estruturas a favor da criança, com espaço, e não como muitas vezes vejo as escolas, com pouco espaço, cercadas por muros altos, sem natureza, com uma sala com uma organização padrão e com poucos materiais para uso da turma. Nesse sentido, ainda é preciso continuar na luta por essa escola, e por essa formação, pois sabemos da luta que nós professores temos pela educação pública de qualidade para todos.

O conceito de *natural* para Freinet é o processo de conhecimento, de tentativas com o meio, que vão levando a aprender, conforme diz “métodos naturais que são a própria manifestação dos processos da vida” (Freinet, 1977, p. 29). No entanto, considera a manifestação dos processos de vida também na vida social, na participação cultural, no agir sobre o mundo natural e cultural. O termo natural refere-se ao que observa na natureza e também ao que observa na inserção social de modo afetivo, que a criança “naturalmente” se integra e participa em todos os momentos da vida coletiva na escola. Se ainda não sabe escrever, a criança pequena participa estando junto, oralmente, por desenhos, e vai conseqüentemente adquirindo os instrumentos de sua participação. Legrand (2010, p. 28-30) explica:

“Para ser eficaz, a busca do conhecimento deve ser espontânea, motivada pela necessidade interior daquele que procura e pesquisa por conta própria, o que, evidentemente, incluirá erros e acertos. É tateando, experimentando, retomando o caminho para retificar as tentativas infrutíferas, que a criança e o adulto aprendem realmente.”

Ao criar objetivos coletivos, como projetos coletivos, surgem necessidades para a busca de conhecimentos, modos de fazer, soluções para a realização de

algo. Neste sentido o trabalho de realizar interação com a necessidade de aprender e ambos ganham sentido para a vida escolar. Legrand continua:

À teoria clássica da tentativa e erro, que Freinet conhecia por intermédio de Pavlov, são acrescentados dois pontos essenciais – a tentativa deve ser feita em resposta a uma necessidade e, por outro lado, o acerto, que conduz à memorização espontânea do processo bem-sucedido, inclina à repetição, em situações similares, dos procedimentos realizados naquele processo. (Legrand. 2010, p. 30)

A prática pedagógica para Freinet é o que engloba todos os conceitos aqui descritos, é uma prática de vida. Vejo como uma ação coletiva, que envolve o professor, os alunos e toda a comunidade escolar, pensando em ajudas, trocas, a ação coletiva em si. Envolve também o conhecimento do professor, suas particularidades e o bom senso, um olhar atento e cuidadoso para quem são seus alunos e como e por quais meios seus alunos aprendem, é uma ação diária que está aberta a mudanças, conforme Freinet (1977, p.40):

“É-nos necessário, saindo deste quadro escolar, caminhar ousadamente no sentido de uma forma prática e construtiva do ensino moral pela cooperação sob todas as suas formas pela organização normal do trabalho e o estabelecimento de relações mais humanas entre professores e alunos num meio pedagogicamente favorável”.

Diante desse diálogo, podemos afirmar que Freinet, ao qual tenho grande estima, já nas décadas de 1920 em diante revela um pensamento de época e também progressista, traz questões que continuam super relevantes e das quais a escola no plural precisa refletir e que, em muitas de suas ideias passa a ter concordância com outros autores atuais, como é o caso de Kramer (2007) e Nascimento (2007). A sua pedagogia continua importante para a atualidade, uma vez que traz elementos riquíssimos para a prática pedagógica em sala de aula, para a escola e o entendimento que se tem sobre a criança. Sua pedagogia visa uma transformação nas práticas dos professores que, segundo Elias (1997, p. 73), é “graças a Célestin Freinet, novas ideias penetraram e continuam a penetrar nas escolas, possibilitando a transformação da prática docente”.

A Pedagogia Freinet busca considerar a criança, pensando em todas as suas dimensões, em um ensino de qualidade e que traga a realidade para as aulas, busca o espírito crítico dos educandos e atividades que estimulem seu interesse, criatividade, livre expressão e autonomia. Podemos e devemos usar sua pedagogia a nosso favor, sob um olhar crítico, bem como ressignificar suas técnicas com o que

é atual hoje, como a tecnologia, o que acredito que Freinet faria se estivesse nos dias de hoje. A tecnologia pode ser trabalhada como um instrumento que traz necessidade às crianças, uma vez que estão também imersas por elas, como por exemplo trabalho com podcasts, criação de memes, trabalhos com editores de vídeos, criação de páginas associada a algum tema específico e mais muitas outras possibilidades. Também, assim como Freinet, nós devemos usar sempre do bom senso, aliado à observação atenta, ao respeito e ao estudo/pesquisa.

A pedagogia Freinet traz uma mensagem explícita e necessária: a transgressão e a libertação, romper com padrões escolares tradicionais e o que isso implica. Ela ensina por meio de todos os seus princípios e técnicas uma prática pedagógica respeitosa, atenciosa e comprometida, onde a criança se constitui o centro desse processo.

#### **4.A PEDAGOGIA FREINET EM ARTIGOS DA BASE SCIELO BRASIL**

A pesquisa se deu com base nos artigos encontrados na base de dados SciELO - Brasil, cujo descritor chave foi “Freinet”, onde foram encontrados 21 artigos que tratam sobre diferentes temáticas sobre a *Pedagogia do Bom Senso*. Aqui o foco será analisar as temáticas cujo interesse estão presentes em minha pesquisa, sendo respectivamente o princípio de *cooperação*, as técnicas de *aula-passeio* e *assembleia de classe*, e em como estes podem auxiliar a prática pedagógica do professor, pensando em um contexto mais direcionado para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Destes 21 artigos descartei 2 artigos: o primeiro dirigido para a educação infantil, pois não se constitui meu interesse para este trabalho, cujos títulos eram “Pedagogia Freinet e o trabalho com bebês: desafios e possibilidades”, e outro que era direcionado para a área da dança, sendo “Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo”, totalizando 19 artigos estudados. Para melhor compreensão, trago aqui um quadro com os dados básicos de que falam os artigos, de maneira mais sintética, para depois a análise dos respectivos artigos. No Quadro 1 se encontram algumas informações sobre os artigos estudados na base de dados SciELO.org.

Quadro 1 – Relação dos artigos da SciELO – Brasil analisados  
(continua)

Nome do artigo	Autores (as)	Ano /Lugar de publicação
1- <i>Turma, vamos fazer uma roda? Trabalhando no princípio da livre expressão no ensino fundamental.</i>	1. Cintia Vieira Brum Lima; 2. Pollyana Garcia Geraldo Fecchi; 3. Viviane Domingos Castro.	2022, Campinas, São Paulo.

Quadro 1 – Relação dos artigos da SciELO – Brasil analisados  
(continuação)

2- <i>A pedagogia Freinet: auto-organização e os planos individuais de tra-balho</i>	1. Adriana Pastorello Buim Arena; 2. Valéria Aparecida Dias Lacerda de Resende.	2022, Campinas, São Paulo.
3- <i>Trabalho docente e pedagogia Freinet</i>	1. Ana Flávia Valente Buscariolo; 2. Daniela Dias dos Anjos.	2022, Campinas, São Paulo.
4- <i>O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização das crianças</i>	1. Ana Flávia Valente Buscariolo; 2. Ana Luiza Bustamante Smolka; 3. Daniela Dias dos Anjos.	2022, Campinas, São Paulo.
5- <i>A formação de profes-sores e os princípios de Célestin Freinet em municípios paranaenses</i>	1. Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros; 2. Greice Ferreira.	2022, Campinas, São Paulo.
6- <i>Sala de aula ou re-dação do jornal? Uma ex-periência curricular cida-dã</i>	1. Ana Isabel Moreira; 2. Pedro Duarte.	2022, Lisboa.
7- <i>O método natural e o pensamento complexo: Uma relação possível para a educação escolar</i>	1. Ivan Fortunato; 2. Maria do Rosário Silveira Porto.	2020, São Paulo.
8- <i>Potenciais cooperativos do podcast escolar por</i>	Eugênio Pacelli Aguiar Freire	2015, Rio de Janeiro.

uma perspectiva freinetiana		
9- Trabalho e práxis e sua relação com as pedagogias de Célestin Freinet e Paulo Freire	Flávio Boleiz Júnior	2015, São Paulo.
10- Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional	Antonio Takao Kanamaru	2014, São Paulo

Quadro 1 – Relação dos artigos da SciELO – Brasil analisados  
(continuação)

11- O Jornal a Escola e a construção da escola Moderna e republicana (La-guna década de 1910)	1. Gladys Mary Ghizoni Teive; 2. Norberto Dallabrida	2013, Porto Alegre, RS.
12- Rebelia democracia na Escola	Reinaldo Matias Fleuri	2008, Rio de Janeiro
13- A pedagogia Freinet em Oaxaca: a escola progresso / La pedagogía Freinet en Oaxaca: la escuela progreso	1. Marco Esteban Mendoza Rodrigues; 2. Maria Dell Socorro Cruz Garcia	2022, Campinas, São Paulo.
14- Salas despertas a construção da Autonomia através do trabalho cooperativo / Aulas despiertas la construcción de la autonomía a través del trabajo cooperativo	Gabriella Varaldi	2022, Campinas, São Paulo.
15- O que escrevem as crianças? Um olhar a partir do modelo Escola Nova/ ¿Que escriben los niños?, una mirada desde el modelo escuela nueva	Mary Luz Bernal- Pinzon	2017, Colômbia

<p>16- Um exemplo de renovação Educacional nas Canárias durante a década de 1930: seguir o caminho e os desafios das técnicas Freinet / Un ejemplo de renovación pedagógica en Canarias durante los años 30: tras el rastro y Los retos de las técnicas Freinet.</p>	<p>Manoel Ferraz Lourenço</p>	<p>2016, Porto Alegre, RS.</p>
--	-------------------------------	--------------------------------

Quadro 1 – Relação dos artigos da SciELO – Brasil analisados  
(conclusão)

<p>17- <i>A internacionalização dos fatores educativos do ensino básico / La internacionalización de los factores educativos y contribución a la calidad en la educación básica primaria</i></p>	<p>Pedro Antonio Mendoza Criales</p>	<p>2013, Bogotá, Colômbia.</p>
<p>18- <i>O professor democrático em Pedagogos do Século XX / Docentes democráticos en pedagogos del siglo XX</i></p>	<p>Diego A. Muñoz L.</p>	<p>2006, Minas Gerais.</p>
<p>19- <i>Ateneu na Biblioteca Nacional de Professores. A Recepção das técnicas de Freinet na Espanha (1926-1939). Textos e</i></p>	<p>Ana Diamant</p>	<p>2013, Salamanca.</p>

<p>autores. Com a participação de José Luis Hernández Huerta / Ateneo en la Biblioteca Nacional de Maestros La recepción de las técnicas Freinet en España (1926-1939): Textos y autores. Con la participación de José Luis Hernández Huerta</p>		
--	--	--

Em linhas mais gerais, pude constatar que os artigos que encontrei no site da SciELO apresentam contextos diversos de práticas pedagógicas com base na Pedagogia Freinet, sempre destacando os princípios, as técnicas e o aprendizado das crianças. Restringi a busca à área Brasil, ainda assim surgiram artigos referentes a outros países da América Latina e à Espanha. Mantive estes artigos como material de estudo, uma vez que estavam de acordo com o tema determinado. De qualquer modo, não há objetivo de fazer um retrato geográfico da Pedagogia Freinet, e as condições de acesso a estes trabalhos favoreceram a pesquisa.

O princípio de *cooperação* esteve presente de maneira direta ou indireta, nos temas recorrentes à pedagogia Freinet. Isso sucedeu porque este princípio é um alicerce fundante e que move a prática desta pedagogia. Ele simplesmente acontece, como um ato natural, pois, sua pedagogia é cooperativa em sua essência. Além disso, dada a indissociabilidade dos princípios e das técnicas, da ética e da estética na sala de aula, enfim, da prática pedagógica no âmbito da Pedagogia Freinet, o material encontrado enriquece a reflexão sobre esta Pedagogia e as relações entre teoria e prática nos diversos contextos e debates apresentados nos artigos pesquisados.

Daqui em diante procuro estruturar esse diálogo, buscando ir do geral para o particular dos artigos estudados, relacionando com a minha pergunta inicial que mobilizou essa pesquisa de trabalho de conclusão de curso: “Como os princípios da

*cooperação* e as técnicas de *aula-passeio* e *assembleia escolar* podem ajudar na prática pedagógica na sala de aula e na relação professor-aluno?”

Assim sendo, pude extrair destes artigos muitos dados qualitativos que considero importantes para a discussão tanto da Pedagogia Freinet em si, quanto da prática pedagógica do professor/pedagogo na sala de aula. Considero que um dos primeiros pontos ao realizar o estudo dos artigos foi pensar na questão da atualidade dos princípios e técnicas Freinet. Apesar de tantos anos terem se passado, o nosso sistema escolar continua sendo bastante tradicional na forma que o professor estabelece a sua prática e na própria organização escolar, conforme aponta a maioria dos artigos encontrados.

A maioria dos artigos faz crítica ao tradicional ou a seus aspectos, que está amplamente presente nas escolas. Apontam que a educação, na maioria das escolas, atende à perspectiva dominante, que se estende pelo sistema capitalista e as influências do setor econômico diretamente na educação, contra o qual tanto Freinet lutou, ao defender uma educação popular. As autoras Barros e Ferreira (2022, p. 204), por exemplo, nos falam de situações preocupantes e que infelizmente são constituintes em muitas práticas de professores nas escolas, como quase o uso absoluto do livro didático como regra única, os tais manuais escolares já tão criticados por Freinet há décadas atrás. As autoras nos falam também das dúvidas das crianças, em como os professores acabam arrancando isso delas, essa vontade de questionar, de aprender e de se posicionar. Reiteram que trazer Freinet para essa discussão abre espaço para se pensar em uma escola viva: “Falar de Freinet é como trazer vida à educação atual, pois essas práticas tradicionais acabam fazendo da escola um lugar vazio” (Barros e Ferreira, 2022, p. 201).

Entendo também que as crianças, segundo Freinet (1977), são cheias de vida, e compreendo com base na experiência desse pedagogo, na leitura dos artigos, na minha experiência do estágio obrigatório e na minha concepção de criança e de ensino, que propostas ativas estão de acordo com o modo de ser das crianças, pois há uma participação grande e que proporciona aprendizagens significativas. “Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista” (Kramer, 2007, p. 15).

Outro ponto bastante visível, após os estudos dos artigos, é perceber em como os autores passaram a encontrar dentro da Pedagogia Freinet fatores

potentes para a educação, demarcados tanto por discussões de caráter mais teórico, como no artigo *O método natural e o pensamento complexo: uma relação possível para a educação escolar* (Fortunato e Porto, 2020), bem como também a partir de experiências realizadas, como no artigo *Turma vamos fazer uma roda? Trabalhando no princípio da livre expressão no ensino fundamental* (Lima; Fecchi; Castro, 2022), utilizando princípios e técnicas Freinet, que acabam enchendo de entusiasmo aqueles que almejam ir por esse caminho.

Os artigos demonstram que as propostas criaram raízes que ligaram a *Pedagogia do Bom Senso* a práticas que a transcendem, no sentido de inovar, modificar e adaptar, mas que consistiram em manter a essência: os princípios importantíssimos, como a cooperação, autonomia, protagonismo dos estudantes, o que considero de grande relevância, e era o que Freinet fazia, ao estudar os autores e olhar com criticidade. Entendo que não conseguimos e nem devemos seguir uma pedagogia ao pé da letra, pois ela deve ser olhada a partir de um olhar crítico e construtivo, e assim como fez Célestin Freinet, nós devemos estudar os diferentes autores a partir de um diálogo e, de maneira crítica, ir moldando o que é, em nossa concepção, de melhor que eles têm e sempre que possível acrescentar elementos novos, que variam também com a época, com o perfil das crianças que temos, recursos e meios que podemos usar para fazer de nossa prática, uma prática libertária.

Aqui nesses trabalhos encontrados na SciELO, se reafirma como a Pedagogia Freinet traz elementos e faz acontecer uma prática voltada para uma educação emancipatória, na medida que traz propostas que prezam pelo desenvolver da criticidade, da construção, da democracia, da cooperação, da autonomia, do ativismo dos alunos, da autoria, do trabalho e da humanização.

Para compreender a Pedagogia Freinet na prática descrevo sinteticamente os relatos de experiências dos artigos estudados. Assim, no conjunto de contextos e perspectivas, analisando as semelhanças e diferenças, podemos apreender a Pedagogia Freinet no cotidiano escolar e nas pesquisas em Educação.

O primeiro artigo estudado tem por título *Turma, vamos fazer uma roda? Trabalhando no princípio da livre expressão no ensino fundamental* (Lima; Fecchi; Castro, 2022). Esse artigo trata em particular sobre as rodas de conversa, rodas de leitura do jornal de parede e as rodas do texto livre. Apresenta a defesa e a busca por uma prática pedagógica crítica, popular. As técnicas de conversa em roda

configuram modos de ensinar e aprender a língua portuguesa, de articular o pensamento, de organizar a fala, ouvir e contar histórias, dialogar, aprender sociabilidade e estar afetivamente com o grupo social. Aqui falamos de professores de uma escola pública que têm como fundamento e prática a pedagogia freinetiana, o que deslumbra a possibilidade na escola pública, e sua efetiva prática, desde que haja cooperação entre os envolvidos, para que seja algo que tenha continuidade.

Aqui fica explícito que a *cooperação* faz parte da estrutura da Pedagogia Freinet, tanto entre os professores, quanto em relação aos estudantes, que a fazem acontecer, e hoje está no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A roda de conversa possibilita a livre expressão das crianças, onde suas vozes são ouvidas e acolhidas, podem opinar, concordar e discordar, sendo extremamente importante para a formação crítica e participativa entre e com os alunos.

No segundo artigo, denominado *Pedagogia Freinet: auto-organização e os planos individuais de trabalho*, as autoras Arena e Resende (2022) trazem a importância do contexto cooperativo para as crianças e sobretudo na auto-organização e nos planos individuais de trabalho. Conforme Arena e Resende (2022, p. 175):

O princípio da cooperação como um dos eixos da educação do trabalho implica a auto-organização, que tem como base o desenvolvimento do coletivo infantil forjado nas práticas cooperativas, na escolha, na divisão e na realização do trabalho, na resolução dos problemas e dos conflitos, na escuta do professor e dos colegas, na disciplina, na ordem, na participação, na observação dos acontecimentos. Ou seja, a auto-organização resulta da vida cooperativa escolar.

Ou seja, elas consideram que a auto-organização tem por base em si a cooperação que move tal prática. A cooperação se dá nas relações e ações que vão se estabelecendo no próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois a aprendizagem se dá pelas trocas, pelo compartilhamento.

O terceiro artigo estudado, *Trabalho docente e pedagogia Freinet* (Buscariolo e Anjos, 2022), na verdade se trata de uma introdução sobre um dossiê de artigos que relatam práticas pedagógicas Freinet em escolas e turmas diversas.

O quarto artigo estudado, *O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização das crianças* (Buscariolo; Smolka; Anjos, 2022), vai trazer a contribuição da prática do texto livre de Freinet, aliada com os estudos de Vygotsky. Aqui cabe destacar que o texto livre em si surge a partir das aulas-passeios que Freinet fazia com as crianças, onde depois poderiam ser autoras de um texto livre,

que estimulava a livre expressão, que trouxesse um significativo conteúdo para cada uma delas, o que a elas interessava a escrever que, como citam as autoras Buscariolo, Smolka, Anjos (2022, p. 155), era diferente da escolástica<sup>4</sup> que dava um certo texto único, por obrigação e que geralmente tinha como resultados reproduções, sem muito mais aprendizado.

O texto livre, como tantas outras técnicas, também passa a ser uma aprendizagem cooperativa, que entre outras coisas contribui significativamente para a alfabetização das crianças, uma vez que acontecem a leitura daqueles que desejam e a correção em conjunto, no coletivo. Aqui na experiência relatada a sala de aula era dividida em ateliês, onde as crianças estavam trabalhando juntas e se ajudando, conforme Buscariolo, Smolka e Anjos (2022, p. 160) “Essas relações ofertadas pelo trabalho em ateliês explicitam um ponto fundamental na pedagogia Freinet: o trabalho cooperativo. Quem sabe mais ensina a quem sabe menos”.

Aqui fica explícito como a cooperação traz intrínseco a ela o olhar para o outro, tanto no sentido da quebra do individualismo, da importância do coletivo, do outro e de aprender com o outro, como também da empatia, em um mundo bastante competitivo e individualista, o que a torna uma pedagogia cooperativa e urgente nos dias atuais.

*A formação de professores e os princípios de Célestin Freinet em municípios paranaenses*, foi o quinto artigo estudado, e trata da formação inicial e continuada com a Pedagogia Freinet, visando uma pedagogia humanizadora. Para isso, as autoras Barros e Ferreira (2022), trazem duas experiências com professores, uma cujo foco esteve nos anos iniciais e outra na educação infantil. Como este trabalho está focado nos anos iniciais, é sobre ele que vou falar. O tema na primeira experiência foi discutir o ensino das ciências na perspectiva de Freinet, com professores da rede municipal e com estudantes de pedagogia. Aqui as autoras são um pouco sucintas, pois não entram muito numa visão mais prática e nem tampouco numa teoria mais aprofundada, mas apenas citam os princípios e técnicas como possibilidade e exemplo.

O ensino de ciências, assim como outras matérias, abre espaço para muitas experiências ricas para as crianças, e abre palco para poder fazer muitas coisas que

---

<sup>4</sup> Escolástica, é um termo recorrente nas obras de Freinet, pois diz respeito à pedagogia/ educação tradicional, que estava posta nas escolas, a qual coloca tantas críticas ao questionar esse sistema de ensino.

estão postas na Pedagogia Freinet que são bastante ricas, assim como o princípio de cooperação e de experimentação, bem como a aula-passeio, por exemplo, entre outros.

Embora o artigo não traga experiências feitas em sala, ele traz uma oficina de coleta, observação e análise com os professores, onde se inicia uma problematização sobre o que poderia ser trabalhado com uma pedra, por exemplo, a partir da proposta.

A partir do artigo, pude me recordar de algumas experiências que, com atividades simples na disciplina de ciências, se tornaram significativas em minha vida, com um aprendizado bastante grande. Como aula fora da sala, no jardim da escola, pesquisando líquens com lupas, acredito que isso foi bem no início dos anos iniciais, ou observando um coração de boi e sua semelhança e diferenças com o de um humano. Foram poucas as experiências, mas que ficaram marcadas. Imagino o quão valioso seria utilizar a Pedagogia Freinet em sua essência, ao explorar as dúvidas, as vozes, as curiosidades, passeios, propor experimentações, trabalhos coletivos nessa matéria e em outras também.

Entendo que a cooperação está posta na pedagogia, por isso as atividades que se desenvolvem são por si só cooperativas, pois acontecem no e com o coletivo. Aqui poderia muito se pensar nas aulas-passeios aliadas com a experimentação a partir dos conteúdos que estão sendo trabalhados. Tendo em vista que a aula-passeio permite sair da sala, explorar aquilo que está sendo estudado, pois tem muito mais aprendizado em você explorar os líquens, por exemplo, do que apenas ter a teoria e a foto que pouco diz.

O sexto artigo estudado foi *Sala de aula ou redação do jornal? Uma experiência curricular cidadã* (Moreira e Duarte, 2020). Trata-se de uma experiência realizada em uma escola portuguesa particular com 50 alunos do quinto e sexto ano, um projeto de construção de jornal nos anos 2020/21, período pandêmico. Para isso, os autores Moreira e Duarte (2020, p. 261-263), vão se basear na metodologia de ensino por projeto, que consiste em uma metodologia ativa, em que os alunos vão construir juntos em cima de um propósito e que entendem o jornal escolar como um exemplo dessa abordagem. Há várias formas de implementar o jornal escolar. Na escola de Freinet o jornal estava institucionalizado, fazia parte do cotidiano. No projeto apresentado neste artigo, o jornal se deu em uma edição, digamos, não permanente, mas exercitado uma vez. São diferentes possibilidades com diferentes

objetivos. Feito coletivamente e com objetivos de todos, respeitando a pesquisa, autonomia e livre expressão, a correção coletiva, são base do aprendizado, do afeto e da vida social.

Primeiro é perceptível que o uso dessa técnica do jornal escolar é bastante significativo para a aprendizagem dos alunos. No decorrer do artigo é visível o destaque de muitos pontos positivos, conforme Moreira e Duarte (2020, p. 263-266), como o trabalho e melhora da escrita, o uso da democracia, a cooperação, a escuta do outro, o lidar com opiniões divergentes, pensamento crítico, bem como as várias matérias e conhecimentos que são aprendidos. Aqui se reforça a ideia da cooperação, pois o trabalho no coletivo é muito potente, porque também quebra o individualismo, indo em direção, sobretudo, de uma educação humanizadora. Fica claro em como a partir da Pedagogia Freinet podem e devem ser estruturadas uma continuação e mudanças em suas técnicas a depender do contexto que estamos inseridos e das necessidades que temos.

*O método natural e o pensamento complexo: uma relação possível para a educação escolar* (Fortunato e Porto, 2020) foi o sétimo artigo estudado que vai fazer relação entre Célestin Freinet (1896-1966) com o método natural, e Edgar Morin (1921, com 101 anos atualmente) com os conceitos de complexidade e transdisciplinaridade, para se pensar em uma escola que se preocupe com a educação integral do aluno. No decorrer do artigo se busca demonstrar a complexidade, que seria a dimensão humana, o problema dos conhecimentos fragmentados, a busca pelo sentido, que se liga automaticamente ao conceito de transdisciplinaridade, na união dos saberes, e não essa divisão por tempos para trabalhar determinadas disciplinas, que segmenta o saber e a aprendizagem, discussão essa feita por Morin, que segundo os autores se liga respectivamente ao que Freinet fez em sua prática na escola, conforme Fortunato e Porto (2020, p. 12):

Nos escritos de Freinet, embora não tenham sido mencionados os conceitos de inter e transdisciplinaridade, as técnicas que o autor empregava no ensino das crianças eram suficientes para evidenciar que ele compreendia a complexidade da existência, pois não havia compartimentação dos conteúdos, ou seja, não se começava pela aula de matemática, passando para aula de história, depois ciências. O ensino era impulsionado justamente por aquilo que ele percebeu e que a escola tradicional se negava a permitir: a tentativa e erro.

Este trecho faz uma síntese bastante pertinente sobre a relação que se fez no decorrer do artigo sobre Edgar Morin e Célestin Freinet. Enquanto um (Morin)

aponta um problema, a crítica e solução teoricamente, Freinet aponta a prática e teoria também sobre essa complexidade e transdisciplinaridade, o que demonstra o quanto Freinet passa a ter o olhar atento, crítico e reflexivo para a sua prática pedagógica. Embora esse artigo não discuta as técnicas, nem princípios em específico, e sim o respectivo uso dos princípios e técnicas frente à busca da aprendizagem de fato e da educação integral dos estudantes, ele traz uma grande contribuição para se pensar a significação do conhecimento, a aprendizagem, o meio escolar.

O oitavo artigo estudado foi *Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana* (Freire, 2015), que a princípio parte de um ponto de vista bastante inovador, pois faz o uso de uma mídia atual, que era o que Freinet buscava fazer e cujo foco está no princípio cooperativo. Aqui o autor do texto resgata a educação de trabalho entendida e defendida por Freinet, que se baseia nos princípios marxistas e entende o trabalho como exercício da vida e não uma tarefa obrigatória, mas um trabalho em conjunto aprendendo e fazendo junto (Freire, 2015, p. 1039), o que automaticamente inclui o princípio de cooperação.

Entendo que a construção do podcast é em si cooperativa, pois é preciso que se trabalhem juntos, e em como ele foi pensado também, cada um fazendo algo que saiba, que queira, que mova também para centros de interesse e tornam a construção prazerosa, mão na massa, poder fazer como propõe esta Pedagogia.

O nono artigo estudado foi *Trabalho e práxis e sua relação com as pedagogias de Célestin Freinet e de Paulo Freire*, onde Junior (2015) trabalha mostrando a relação entre Freire e Freinet, a partir da concepção de trabalho e de práxis. Ele vai trazer uma discussão do trabalho de Marx e Engels, oposta ao capitalismo, ressaltando a alienação e a diferenciação essencial do homem e do animal, bem como por onde essa práxis deve caminhar.

Daqui é possível destacar que tanto Freinet quanto Freire partem da luta por uma educação popular, que considere as singularidades, partindo da realidade de seus alunos, para depois transcendê-la. Apostam nas aulas ativas, onde os educandos são o centro de suas pedagogias e por isso têm autonomia, onde os conteúdos fazem sentido, ou seja, uma educação com vida e para a vida.

Nesse artigo é evidente que o centro da discussão não foram nem os princípios nem as técnicas, mas também se torna perceptível observar que tanto em uma pedagogia quanto em outra há cooperação. Ela se demonstra primeiro a partir

da concepção que tanto um como o outro educador demonstrou em suas práticas de vida, por uma educação crítica, emancipatória e libertadora/libertária, bem como nas aulas, onde há plena participação e envolvimento entre os pares e destes com o(a) professor(a), nas atividades onde ocorre ajuda mútua, nas trocas, no respeito e na escuta do outro. Ela está estruturada em suas pedagogias.

*Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional* foi o décimo artigo estudado. Aqui é trazida a relação entre esses três princípios bem como algumas técnicas, como a aula-passeio, e toda uma fundamentação teórica sobre a vida de Freinet aliada à sua pedagogia. Durante o artigo, o autor Kanamaru (2014) afirma que toda a sua trajetória de vida influenciou em sua pedagogia e que seu estudo e olhar crítico sobre a teoria e prática de outros autores foram decisivos para toda a sua estrutura. A fim de sintetizar esses três conceitos, trago o olhar do autor, conforme: “enunciamo-las resumidamente como a autonomia, assim como o livre trabalho e livre pesquisa apenas como o trabalho e, finalmente, a cooperação e autogestão como organização” (Kanamaru, 2014, p. 773).

Kanamaru (2014, p. 770-773) traz elementos muito importantes para entender a cooperação na interrelação com o conjunto da filosofia da Pedagogia Freinet, que integra a afetividade, a livre expressão, a autonomia, a autogestão, enfim, o pensamento humanista, democrático e com muito respeito no ensino escolar (p.773).

Sobre o cooperativismo o autor explica a base Marxista e a análise crítica que Freinet tem de Marx e Proudhon, considerado “pai do cooperativismo” (Kanamaru, 2014, p. 770). Temos também a fundação de sua primeira cooperativa em Bar-Sur-Loup, em prol da instalação da energia elétrica, e em 1928 em Saint-Paul de Vence, fundou a Cooperativa de Ensino Laico (p. 772), que serviu para a divulgação das publicações e das experiências de professores, ou seja, Freinet tratava a cooperação em tudo, aliando a escola à vida. Sem contar que o princípio estava todos os dias nas aulas, nas trocas e ajudas, nas atividades, nas técnicas, o que nesse sentido tenho que concordar com o autor, ao falar que a cooperação é organizativa.

Outro ponto que Kanamaru (2014, p. 774) traz muito bem é sobre a aula-passeio. É trazida uma comparação de Freinet bastante forte, da sala de aula tradicional ao campo de concentração, o que imagino que deva ser devido ao

confinamento dos alunos, da autoridade do professor, aprisionamento dos corpos, padronização dos movimentos e falas, estética do local e pela sua experiência no campo de concentração, o que não é pouca coisa. Por isso Freinet faz algo que é bastante novo em sua época e que faz essa ligação da escola com a comunidade, que são as aula-passeios, que foram dando origem a outras técnicas e aliando seus princípios. É também importante frisar que desse modo a criança pode ocupar a cidade em que vive, que é ocupada essencialmente por adultos, uma discussão bastante atual também, como o bairro ou cidade educadora, que é um espaço educativo e sobretudo da criança (Gadotti, 2009).

O Décimo primeiro artigo analisado foi *O jornal, a escola e a construção da escola moderna e republicana (Laguna, década de 1910)*. Aqui Dallabrida (2013) busca analisar dois exemplares da escola Jerônimo Coelho, de Laguna, de 1916, buscando entender e relacionar-se com os jornais de Freinet.

O jornal escolar esteve presente em Santa Catarina antes do que Freinet aparentemente tenha feito. Em meados de 1914, em meio às reformas na educação, e iniciativas no ensino público, foi iniciado pelo Professor Areão, em Laguna, Santa Catarina. O jornal escolar em SC teve início por iniciativa desse professor na Escola Jerônimo Coelho em Laguna (Dellabrida, 2013, p. 57). O jornal de Areão era formado geralmente por oito páginas cujo subtítulo era Deus Pátria e família. Então já havia a identificação de que o Laico não estava presente, mas predominava a religião a qual no decorrer do texto se percebe que era o catolicismo (Dellabrida, p. 59-60). O jornal me parece ter mais uma cara do professor do que do aluno, em que, quando têm textos, os jornais são aparentemente de conteúdos programados e ainda fica explícito o caráter patriótico que era vinculado à época. (Dellabrida, 2013, p. 63).

Os jornais escolares de Areão se diferenciam muito dos de Freinet, pois este último adaptou o jornal às necessidades de seus alunos e fez disso uma prática, incluindo várias outras técnicas como o texto livre e a imprensa escolar (Dellabrida, 2013, p. 59). Aqui fica claro o distanciamento tamanho dos jornais do professor Areão e de Freinet. Os jornais de Freinet têm marcas totalmente opostas a essa experiência em Laguna. Eles têm originalidade, autonomia, criticidade, intencionalidade pedagógica, e particularmente têm construção coletiva, baseada na atividade cooperativa.

*Rebeldia e democracia na escola* (Fleuri, 2008) foi o décimo segundo artigo estudado. Retoma a explicação de Michel Foucault, das relações disciplinares de poder, e, para pensar a democracia na escola, ele indica elementos de propostas pedagógicas de Freire e de Freinet para superação desses dispositivos disciplinares. (Fleuri, 2008, p. 471).

Novamente aqui Freinet é vinculado ao Freire, o que considero uma junção bastante rica e de certa forma até complementar, pois mantinham ideias éticas semelhantes em contextos diferentes. Ao longo de todo o texto Fleuri (2008) vai ressaltar muitos problemas na escola, como o poder das disciplinas, exames, forma de organização da sala de aula, controle, sistema de castigo, produção, organização dos cargos, homogeneização, entre outros. Para isso, sob o olhar de Freinet e Freire, aponta uma nova proposta, baseada em repensar as concepções que temos, ir contra a manipulação, educação libertadora e crítica, pensar nos interesses dos alunos, sendo estes o centro, busca pela autonomia e cooperação.

*La pedagogía Freinet en Oaxaca: La escuela progreso*, que traduzido é “Pedagogia Freinet em Oaxaca: a escola progresso”, é o décimo terceiro artigo, onde Rodrigues e Garcia (2022) apresentam experiências com a pedagogia Freinet na escola Progreso, em Oaxaca, escola pública no México, que é dada a partir do Movimento Mexicano Pela Escola Moderna (MEMM). Nessa escola a pedagogia Freinet é trabalhada em forma de projetos e foi se dando gradualmente ao longo dos anos, até serem implantadas várias práticas, técnicas e seus princípios, e isso se deu graças ao cooperativismo entre os professores (Rodrigues; Garcia, 2022, p. 224).

Algo que considero importante destacar é que em uma das experiências tem a assembleia escolar, que acontece todas as sextas-feiras, contando com a participação de todas as turmas e professores, onde também ocorrem as propostas de atividades e entre elas estão as aulas-passeios (Rodrigues; Garcia, 2022, p. 221).

Cabe frisar que a cooperação é bem visível, tanto entre os professores, a partir do MEMM, e destes com as crianças e entre elas também, bem como da escola com a comunidade, pois a escola sempre busca participar das festividades da comunidade (Rodrigues; Garcia, 2022, p. 225-226). Isso é um movimento que vejo pouco e era o que Freinet muito fazia, ao fazer a ligação da escola com a comunidade, até mesmo através de suas aulas-passeios, pois assim como a

comunidade tem a contribuir com a escola, a escola também pode contribuir com a comunidade. É também perceptível a autonomia que é concedida às crianças e o comprometimento dos professores, que vai além de seu trabalho na escola.

O décimo quarto artigo estudado foi *Aulas despiertas la construcción de la autonomía a través del trabajo cooperativo*, traduzido: “Salas despertas a construção da autonomia através do trabalho cooperativo”. Varaldi (2022) vai tratar sobre uma experiência em Montevideu, no Uruguai, que busca a mudança na forma escolar e as tensões na construção da autonomia por meio da cooperação, trabalhando pelo que o autor denomina oficinas cooperativas de trabalho livre.

Este artigo parte de uma visão muito similar à minha, ao pôr como pilares da Pedagogia Freinet o trabalho e a cooperação, formando assim o trabalho cooperativo, que não se resume apenas à gestão cooperativa da sala de aula, ou elementos que já citei, mas a criança aprender com isso, que acaba desenvolvendo a autonomia, bem como a democracia. Essa maneira de entender a educação por meio do trabalho cooperativo é uma postura do educador de ir contra um modelo escolar que está em vigência e contra um sistema neoliberal, que é composto por valores outros, ou poderia se dizer desvalores, um trabalho escolar alienado. (Varaldi, 2022, p. 190).

Segundo Varaldi (2022, p. 193) o trabalho cooperativo também contribui para uma educação emancipatória à medida que contribui e ensina a participação, a democracia e a liberdade. De acordo com a autora, é uma pedagogia da resistência, pois vai na direção oposta da educação alienada e mercadológica que temos hoje, que visa a competição.

O décimo quinto artigo estudado foi *¿Que escriben los niños? Una mirada desde el modelo escuela nueva*, ou traduzido: “O que escrevem as crianças? Um olhar a partir da Escola Nova”, onde Pinzon (2017) vai questionar a prática da escrita, do ensino na forma tradicional, onde são impostas regras e imposições à expressão, o que Freinet muito criticou, criando assim o método natural para a alfabetização de crianças e a técnica do texto livre. Trata-se de uma pesquisa-ação em uma escola da Colômbia, onde se analisa a escrita e prática de professores, bem como entrevistas, e depois se propõe às crianças a escrita de um texto livre.

É perceptível a escolástica presente nas aulas e a reprodução dos guias escolares pelas crianças, bem como do não resultado pelos professores. Quando é

proposta a escrita do texto livre se tem dúvidas das crianças do que escrever, ou quando se escreve há repetições de termos que elas estão acostumadas a ver, ou seja, dificuldade de criar (Pinzon, 2017, p. 261-264).

A liberdade de criar é reflexo de vivências ricas em acontecimentos, conhecimentos, trocas, bem como a capacidade de autonomia e de cooperar. Quando se prioriza a competição e a obediência prejudica-se a livre expressão, o ativismo e tantas outras coisas que são essenciais. O texto livre carrega em si a autonomia, livre expressão e cooperação entre os pares, na medida que dá a liberdade, o trabalho coletivo, ajuda mútua e a consequente aprendizagem. Mas para isso é preciso que esteja de acordo com a concepção do professor de entender o real sentido da escrita/leitura e assim sua prática pedagógica.

*Un ejemplo de renovación pedagógica en Canarias durante los años 30: tras el rastro y Los retos de las técnicas Freinet* / "Um exemplo de renovação Educacional nas Canárias durante a década de 1930: seguir o caminho e os desafios das técnicas Freinet" é o décimo sexto artigo analisado, onde Lourenço (2016) vai tratar da influência da pedagogia Freinet nas Ilhas Canárias, Espanha, entre 1931-1939. Ele faz isso contando relatos e experiências por parte de alguns professores que ousaram colocar em prática algumas técnicas, assim como princípios de Freinet, cujos objetivos se aproximavam com a concepção de criança ativa, a cooperação, livre expressão, entre outros, e cujas técnicas mais frequentes eram o jornal escolar, a correspondência e o texto livre. Precisaram interromper este trabalho devido à perseguição de 1936.

Com esse artigo ficou explícito o quanto os professores se entregaram e se mostraram insatisfeitos com o papel que a escola desempenhava. Por isso, ousaram mudar, mudar para melhor. Passaram a pensar nas suas práticas pedagógicas, na concepção de criança, de maneira que a criança ocupa o papel ativo e central, fizeram alterações significativas no processo de ensino e aprendizagem. Desde esse tempo se enxergou problemas e contradições na escola, que tiveram toda uma pedagogia pensada em renovar e significar o processo de ensinar e aprender e que hoje já deveria ter ocorrido essa mudança de modo amplo. No entanto, em meio ao sistema capitalista e suas sutilezas, o ensino continua sendo muito baseado na escolástica, ainda que existam muitas práticas alternativas progressistas, mas ainda não predominantes. Por isso a Pedagogia Freinet continua cada vez mais urgente, mais atual e ainda mais viva.

O décimo sétimo artigo estudado foi *La internacionalización de los factores educativos y contribución a la calidad en la educación básica primaria* / “A internacionalização dos fatores educativos do ensino básico”. O foco de Criales (2021) está no desenvolvimento da Colômbia por meio da qualidade da educação, então se busca trabalhar nessa ideia de melhorar a educação a partir de ideias trazidas por Freinet, Montessori, Rousseau, Pestalozzi, mas isso de maneira bem superficial. Ao mesmo tempo que se traz boas referências para uma educação de qualidade, tem muitos pontos que enroscam em uma certa contradição. Há preocupação com as competências a serem alcançadas e os testes a fim de saber o desempenho dos alunos, que mais caminham para se pensar o desenvolvimento do país e como isso afeta a preocupação com a educação real.

O artigo, embora não tenha tantos elementos para a discussão que trago, ressalta algo a se pensar e que se relaciona à prática do professor na sala de aula. Criales (2021, p. 107) vai nos dar a entender que a educação de qualidade depende muito do professor, e eu considero que essa afirmação tem um viés que pesa muito, como se toda a culpa de maus resultados fosse do professor também. Vários intervenientes devem ser considerados, como o acesso a formações continuadas, os recursos do governo que são poucos, acesso a materiais de qualidade, melhorias no ambiente educativo, a valorização dos mesmos. Mas, sobretudo, a educação será de qualidade quando esta estiver enraizada nos valores de uma educação emancipatória, crítica ao sistema capitalista, que trata da educação como mercadoria, como instrução, e tornam o sistema escolar tal como está hoje.

*Docentes democráticos en pedagogos del siglo XX* / “Professores democráticos no Educadores do Século XX” é o décimo oitavo artigo estudado. Ele vai buscar respostas em Dewey, Freinet e Freire a fim de entender o que é um professor democrático. L. Muños (2006) vai dizer que cada um tem uma opinião do que é ser democrático, o que para Dewey está ligado à liberdade, para Freinet está ligado à transformação social por meio da luta de classe, e Freire sob a justiça social, a educação libertadora. Mas também se assemelham na concepção de aluno ativo, de uma docência comprometida, de entender a vida e a escola como algo em conjunto, sendo assim aberta ao meio, uma docência que esteja em diálogo com outros professores, demonstrando que a democracia é algo que deve estar lado a lado com o professor e que de modo nenhum é uma tarefa fácil, mas necessária, e que exige compromisso.

Falar sobre democracia é falar sobre a Pedagogia Freinet em toda sua estrutura, desde a formação da escola, quanto à prática dos professores, suas técnicas e princípios, suas concepções e defesa de uma educação popular. A assembleia de classe é um exemplo técnico da democracia na sala de aula, na medida em que há plena participação, há a escuta do outro, o não concordar, o encontrar soluções, o ativismo do estudante, o exercer de sua opinião, criticidade e reflexão, sendo assim essencialmente cooperativa. O princípio da cooperação é democrático na medida que há a participação, o envolvimento do e no coletivo.

O décimo nono artigo *Ateneo en la Biblioteca de Maestros la recepción de las técnicas Freinet en España (1926-1939). Textos y autores. Con la participación de José Luis Hernández Huerta* / “Ateneu na Biblioteca Nacional de Professores A recepção das técnicas de Freinet na Espanha (1926-1939). Textos e autores. Com a participação de José Luis Hernández Huerta”, na verdade se trata de um evento, que aconteceu em junho de 2013, entre professores, bibliotecários, investigadores e formadores de professores para discutir e aprofundar a pedagogia Freinet, adotada pelo movimento espanhol Freinet, materializado pela Cooperativa Técnica Espanhola Freinet. (Diamant, 2013).

Se tratando de uma sistematização bem simples em 3 páginas, cabe destacar que o que fica de mais latente é a cooperação que foi capaz de reunir diferentes profissionais para discutir a pedagogia Freinet, o que demonstra a capacidade e a força do princípio da cooperação movendo essa pedagogia.

Os artigos, portanto, consolidam a perspectiva da Pedagogia Freinet como uma ação docente intencional, pautada conscientemente em princípios de democracia, afetividade, bem estar, conhecimentos significativos e instrumentalização para a vida ativa em sociedade, ora colocando em foco a autonomia, ora a cooperação, ora a livre expressão. De qualquer um destes e outros recortes, é possível apreender a qualidade progressista e humanista, de respeito à criança e aos adultos, desta Pedagogia. Os relatos e pesquisas mostram também que são iniciativas de professores e professoras, sendo casos singulares, não representativos do modo de fazer escola do pensamento educacional hegemônico. Ao mesmo tempo, são muitas estas iniciativas e ocorrem há muitas décadas, quase um século, se considerarmos por exemplo o artigo que retrata o trabalho realizado em 1939. As ideias de Freinet difundiram-se de fato na Europa, na América Central e na América Latina, como mostram os artigos. Presentes desde a década de 1920

(no trabalho do próprio Freinet) até hoje, 2023. Tudo isso reafirma a relevância deste educador.

Com base na análise dos artigos, pode-se concluir que a Pedagogia Freinet se demonstra com grande potencial para a prática pedagógica dos professores em sala de aula, sendo assim extremamente atual e urgente pelos valores, princípios, técnicas e concepção que carrega. As técnicas de aula-passeio e assembleia de classe aparecem por ora ou outra, e, assim como as outras técnicas, podem ser temas articuladores de melhor compreensão da práxis educativa Freinet. A cooperação aparece praticamente em todos os artigos estudados, pois está por trás de qualquer discussão ou diálogo que se traga, uma vez que está intrinsecamente vinculada ao conjunto de princípios que compõe a qualidade da Pedagogia Moderna.

## **5. O DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: O PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO E AS TÉCNICAS AULA-PASSEIO E ASSEMBLEIA DE CLASSE**

Neste capítulo farei um exercício de reflexão a partir do recorte do princípio da *cooperação* e de duas técnicas reconhecidas da Pedagogia Freinet, a *aula-passeio* e a *assembleia de classe*. Este recorte vem do meu interesse em compreender estas técnicas e suas especificidades, e também sua articulação no pensamento pedagógico que as norteia.

Uma vez realizada a análise dos artigos que apresentam diferentes contextos teóricos e práticos da Pedagogia Moderna, este capítulo se coloca como mais uma possibilidade neste conjunto de análises, um exercício de reflexão para uma maior compreensão de como teoria e prática estão igualmente presentes e articuladas dialeticamente na práxis educativa. No caso deste pedagogo, a Pedagogia funde-se com sua vida, sua biografia e seu modo de estar no mundo.

Organizei então a apresentação do princípio da cooperação, e a exposição das duas técnicas aula-passeio e assembleia de classe, para tentar relacionar e mostrar como perspectiva da Pedagogia Freinet a indissociabilidade entre intencionalidade e ação.

### **5.1 O princípio de Cooperação**

Ao fazer uma rápida busca no dicionário Michaelis, entende-se que cooperação é o “ato ou efeito de cooperar; Prestação de auxílio para um fim comum, colaboração, solidariedade.” O que em parte se assemelha ao conceito praticado pelo educador francês Célestin Freinet, mas que o resume de uma maneira muito superficial. *Cooperação* no âmbito da Pedagogia Freinet vai muito além de uma simples prestação de auxílio, uma vez que se constitui um princípio fundante e enraizado em sua pedagogia. É também a prestação de auxílio para um fim comum, mas também é um ato natural, e, de acordo com Elias (1997, p. 40), é, por sua vez, uma “construção social do conhecimento”, que é reforçado em sua prática, e vai a partir de uma concepção por parte do educador, de educação ligada à vida e suas implicações. Se dá através das relações entre alunos, professores, escola e comunidade.

A fim de compreender melhor esse conceito, que é um pilar em sua pedagogia, se faz necessário um olhar para a sua vida e sua prática. Ao se sentir insatisfeito com a escola, a sua estrutura, materialidade, sua ação e sobretudo no distanciamento da vida “real” (no sentido da vida além da escola) dos estudantes e com a forte influência e atuação da pedagogia tradicional, Freinet reflete criticamente, identifica os problemas e propõe soluções eficazes, que se materializam nas suas práticas para a transformação da escola.

Ao entender que, entre muitas coisas, a pedagogia tradicional tratava de uma educação bancária (com a licença em trazer aqui Freire, 1970, que faz esta crítica muitos anos depois), que seria o recebimento de depósitos de conhecimentos para serem arquivados, que leva a uma alienação, a uma educação extremamente passiva, Freinet busca transformar esse ensino para a aprendizagem significativa. Além disso, percebo que a pedagogia tradicional contribui para promover a competição na sala de aula e o individualismo, uma vez que representava uma educação que era cada um por si, sem uma construção coletiva. Nesse sentido, com um olhar atento e cuidadoso, ele vai construindo, entre tantas coisas, o que chamamos de princípio da *cooperação*, conforme Elias (1997, p. 64): “Ao rejeitar a pedagogia tradicional, Freinet concebe um movimento cooperativo, de ajuda mútua, que não abolia as individualidades”.

Concordo com a autora em questão que, embora seja cooperativa, a Pedagogia Freinet não faz um apagão nas individualidades dos estudantes, pois é aí que ela se mostra mais necessária, pois ela dá direito e voz a todos, às suas

dúvidas, às suas inseguranças, às suas dificuldades, suas opiniões, sugestões, aprendizagens e contribuições, divergências e consensos e pensamento reflexivo, o que torna a educação um ato político.

Ela abraça as individualidades de cada um, ao mesmo tempo que se organiza em um coletivo que coopera entre si a partir de suas individualidades. É assim uma aprendizagem que não vem de autoritarismo e da única voz do professor, mas é uma aprendizagem entre todos os pares e com o professor. A educação torna-se conseqüentemente mais rica, mais atrativa e sobretudo mais humana, ao estimular o respeito, a ajuda mútua, o pensamento crítico, a solidariedade, o olhar sobre o outro, sobre si e sobre a própria aprendizagem. O trabalho cooperativo é um trabalho coletivo, no grupo, onde acontece uma construção progressiva de conhecimento, pois se tem um objetivo comum a todos. Nas palavras de Elias (1977, p. 90):

“A cooperação implica num trabalho comum que alia diferenças sem conflito, comunicação como experiência compartilhada; o aluno torna-se, ao mesmo tempo, participante e responsável, que busca, através do confronto, o crescimento individual e coletivo.”

De acordo com Freinet E. (1978), Freinet, em sua vida, aos poucos vai se integrando àquela aldeia, estabelecendo relações com os pais dos alunos, com as pessoas da comunidade, como os artesãos e os produtores. Ele irá estudar a economia daquela localidade e com a ajuda de um amigo vai fazer um estudo aprofundado. Assim, a partir de agora ele vai se preocupar com as suas aulas e em suscitar novos aspectos de cooperação na comunidade, com a criação de uma cooperativa de consumo e de venda de produtos locais, que se constrói e se mantém graças a um grupo de pessoas dedicadas, bem como o surgimento de uma cooperativa escolar (Legrand, 2010). Aqui conseguimos visualizar o quão longe Freinet foi nas suas ideias, e em como ele mantém na prática a concepção de uma educação viva. Uma escola que está ligada à vida, que motiva e impulsiona tanto os professores como os alunos a terem prazer em estudar, e isso se dá sobretudo por meio da cooperação.

Segundo Freinet, E. (1978), a cooperação era algo muito completo, no sentido que ela não acontecia de modo algum somente entre os alunos em suas atividades, sobretudo, esse princípio era norteador, vinha de fora, da comunidade, da vida, era formador de laços entre a escola, a vida e o trabalho. Ela acontecia

entre as pessoas, os alunos, os professores, a família e a escola, era um trabalho mútuo, coletivo, embora mantivesse as individualidades de cada pessoa. O amálgama organizador da cooperação na escola é o objetivo comum ao grupo todo, aquilo que planejam realizar juntos para benefício de todos.

Na sua comunidade Freinet vem criar as cooperativas a fim de estimular essa cooperação, na escola ele estimula os alunos, nos dias que seguem as aulas, fazendo disso um princípio para a vida. Entre os professores há constantes trocas de informações, de estudos, a criação de ficheiros que continham as ideias de cada professor, a matéria a qual mais dominava, a fim de compartilhar conhecimento e experiências que fossem úteis uns aos outros e sobretudo ao processo de ensino/aprendizagem.

Destaco aqui a relação de cooperação entre os professores primários, pois compreendo que essa relação se faz muitas vezes ausente nas escolas e que seria de muita relevância tanto para o aprimoramento das práticas pedagógicas como para a aprendizagem dos alunos, pois, como afirmou Freinet, E. (1978), é enriquecedor e um dos pontos que engrandece além da troca é, sobretudo, o diálogo crítico de uns com os outros. A partir do compartilhamento entre os professores, de saberes, experiências, de seus estudos, de suas inseguranças, dos questionamentos, há o enriquecimento de toda uma prática pedagógica em sala de aula que vai se constituindo mais viva e ativa.

Sua pedagogia foi criando raízes que se espalharam pelo mundo através das práticas e princípios que hoje tornaram-se ainda mais precisos. Na pesquisa da SciELO é possível notar o quanto a cooperação estava presente. Ao falar da relação entre os professores, se torna válido lembrar do artigo *La pedagogia Freinet em Oaxaca: La escuela progreso*, que é uma escola que mantém viva muitas técnicas e princípios de Freinet, e isso se dá graças à cooperação que se tem entre os professores e se estende aos alunos, a qual Rodrigues e Garcia (2022) ressaltam muito bem. Quando falo de construir um trabalho onde a cooperação esteja presente, e vá se dando por meio da prática do professor, se tem muitos artigos na SciELO que demonstram esse caminho, por experiências de práticas, como em *Pedagogia Freinet: auto organização e os planos individuais de trabalho* (Arena e Resende, 2022), *O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização das crianças* (Buscariolo; Smolka; Anjos, 2022), *Sala de aula ou redação de jornal: Uma experiência curricular cidadã* (Moreira e Duarte, 2022), *Potenciais cooperativos do*

*podcast escolar por uma perspectiva freinetiana* (Freire, 2015), *Aulas despiertas la construcción de la autonomía a través del trabajo cooperativo* (Varaldi, 2022). Mas também destaco o artigo de Kanamaru (2014), *Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional*, trabalho com a cooperação em si, em como isso vai se dando.

Dentro da pedagogia Freinet nós vamos vendo acontecer técnicas, assim como a aula-passeio e assembleia de classe, por exemplo, que nascem a partir de necessidades, mas sobretudo são apoiadas pelos princípios que constituem sua prática: a autonomia, a comunicação, a documentação, a livre-expressão, a afetividade e a cooperação. Sendo assim, a cooperação mantém uma linha contínua e natural, por onde vão acontecendo todas as atividades da Pedagogia Freinet.

Atualmente podemos dizer que o princípio de cooperação, o qual está enraizado na Pedagogia Freinet e que a move com grande força, se torna hoje extremamente necessário, uma vez que vemos o individualismo com grande força dentro da educação. Hoje, muito se fala na aprendizagem colaborativa, nessa forma de trabalho, que vem inclusive abordada dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma metodologia ativa e ligada às chamadas competências, que requerem ser cumpridas. A metodologia ativa, segundo a BNCC, é uma forma de trabalho que leva à participação e ao protagonismo dos alunos, através de uma participação ativa, descentralizando a autoridade do professor, que é ligada ao trabalho em grupos e também ao uso dos jogos na educação, bastante apoiada nos estudos de Vygotsky.

Na linguagem cotidiana, muitas vezes se usa os termos cooperação e colaboração como sinônimos, por isso se implica mencionar que ambos são termos distintos, principalmente pela significação de cooperação tal como é atribuída dentro da Pedagogia Freinet. Aqui muito se falou da cooperação, a qual temos, de maneira resumida, como um trabalho que é feito no coletivo, onde se tem um grande vínculo, tendo em vista um objetivo em comum, podemos dizer que é uma vida escolar cooperativa. Colaboração se trabalha com o princípio de trabalhar no coletivo, mas por momentos, por pequenos ou grandes grupos, onde pode haver construções coletivas, mas por partes feitas por diferentes pessoas e que depois são unidas, por exemplo, enquanto na cooperação todo o trabalho acontece e é decidido no coletivo com a mediação do professor. A proposta do trabalho colaborativo é significativa, e

de maneira alguma se constitui como algo negativo por ser diferente da cooperação, mas são ambas práticas ativas e que podem depender das situações encontradas.

## **5.2 Aula-passeio: um encontro com a vida**

Freinet percebe que a escola não é atrativa para seus alunos, pois está deslocada da realidade, como se fosse algo à parte do mundo. Segundo Elise Freinet (1978), a estrutura da sala de aula não agrada nem às crianças nem mesmo ao próprio Freinet, aliada à maneira como as práticas tradicionais não despertam o interesse das crianças. Desse modo, levam o educador a sair da sala de aula para passear com seus alunos, a fim de colocá-las em contato com a natureza. Assim se inicia a chamada aula-passeio, uma de suas primeiras técnicas. Porém, não foi bem-vista de início, surpreendendo o diretor, que depois se adapta, e sendo compreendida pelos pais como uma perda de tempo.

Ainda de acordo com Freinet E. (1978), a aula-passeio era o momento mais esperado pelas crianças, que acontecia pelas tardes, já que a educação escolar era integral. Dessas aulas as crianças aprendiam muitas lições pelas variadas observações que faziam.

No entanto, esse era apenas o começo do que Freinet chama por aula-passeio. Depois das saídas, a volta para a sala de aula continuava sendo entediante e de certa maneira sem nenhuma ligação mais direta. Continuava com estudos de leitura e escrita sem sentido e nas próprias palavras de Freinet, eram "frases estúpidas".

De acordo com (Aspis e Sampaio, 2015), esse era seu propósito mais imediato, sair da sala de aula, mas ao fazer isso surgem dois pontos: o primeiro relacionado às descobertas que as crianças faziam com o que encontravam no meio; o segundo ponto está relacionado à construção da relação professor-aluno, pois aqui não se tem o professor lá na frente, detentor da palavra e autoritário, mas se constrói uma relação mais próxima entre ambas as partes.

Segundo Freinet E. (1978), depois essas aulas são feitas também de modo mais planejado a lugares determinados, e na volta à sala são trabalhados os assuntos que derivavam dessas saídas: a construção de textos e atividades mais práticas, que são carregadas de sentido. São as vivências, as experimentações, as descobertas e reflexões dos educandos, é a escola como parte da vida. Freinet vai

visitar a oficina do tecelão, que muito atraiu a curiosidade, e na aula tentou fazer um pequeno tear, que cativou as crianças, e também escreve um poema que as faz entender o sentido da escrita e acaba as entusiasmando cada vez mais a estudar. Seu poema foi o seguinte: "No seu tear, o tecelão urdiu os fios com toda a paciência..." (C. Freinet *apud* Freinet E., 1978, p. 32).

Freinet, assim como o tecelão, aos poucos vai tecendo os fios de sua pedagogia através da criação, organização e aprimoramento, a partir de um olhar sensível sobre os alunos e sobre sua prática pedagógica, para que da melhor maneira possível faça sentido, pensando em uma educação plena, de uma maneira que sempre aguce o interesse e a curiosidade dos educandos. Kanamaru (2014), no artigo estudado da SciELO, *Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional*, vai trazer uma comparação bastante pesada, da sala de aula com os campos de concentração, comparação esta que às vezes infelizmente demonstra o sufoco que é estar sempre preso à padronização da sala de aula e da escola, e que a aula-passeio pode com toda a certeza ajudar a romper, estimulando o interesse das crianças.

Conforme Freinet (1977), há por parte dele a ideia de que as crianças têm essa curiosidade inata que carregam consigo, conhecer e entender o mundo para elas é uma necessidade. O que muitas escolas têm arrancado das crianças é justamente essa curiosidade, a vontade de conhecer, uma vez que prioriza técnicas mecânicas, que pouco interessam às crianças, sem deixar muitas vezes que participem, mas a concebem como seres passivos no seu próprio processo de aprendizagem.

Da forma como a prática da aula-passeio foi se aperfeiçoando, o diretor ficou bastante admirado, e com as explicações e as atividades nos cadernos, os pais também passaram a ficar tranquilos. A partir daqui também é possível ver como Freinet vai articulando a vida com a escola e a escola com a vida, a enchendo de sentido. Também é importante enfatizar que a aula-passeio pelo simples passeio não deixa de ser válida também.

Souza e Dantas (2007, p. 94-95) nos trazem a partir do livro *Pedagogia Freinet: uma abordagem teórica e prática*, uma espécie de roteiro para uma aula-passeio. Embora entenda que são pontos importantes, não temos que seguir à risca, pois não é, de forma alguma, uma receita pronta, e sempre é possível realizar mudanças/adaptações. Elas nos trazem as seguintes questões:

- a- É preciso que o professor conheça o local a ser visitado;
- b- Deve ter uma preparação prévia dos alunos, orientações sobre o conteúdo a ser estudado, realizações de anotações, orientações mais gerais a fim de evitar acidentes e desordem (acredito que aqui mais no sentido de organização);
- c- De volta à sala de aula, com todos juntos, devem compartilhar suas anotações, para a elaboração de um texto oral;
- d- Realização de outras atividades.

Considero algumas questões indispensáveis (**a**, **b**, **d**). A questão **a** é essencial porque, ao fazer um passeio que por sua vez é mais distante, o professor obviamente vai pesquisar sobre o lugar que será visitado, para se organizar também. Contudo, ao pensar na trajetória de Freinet, entendo que ele muito bem explorou a sua comunidade, a comunidade de seus alunos, que é o lugar, a casa daquelas crianças, e que hoje em dia muitos professores deixam de explorar o lugar no qual vão trabalhar, e por si só acabam muitas vezes perdendo grande parte da realidade de seus alunos, uma vez que não buscam conhecer o lugar de onde eles vêm, bem como onde vão trabalhar. Sendo assim, também acabam por não aproveitar os arredores da escola, a comunidade, rompendo uma certa ligação da vida com a escola, ao cortar a comunidade que faz parte da vida dos alunos e da história daquela região, de certa maneira.

Na questão **b** podemos repensar a parte que fala das anotações levando em conta a idade dos alunos, pensar em outras possibilidades, como a de fazer as anotações em conjunto na sala de aula ou em pequenos grupos para depois fazer um texto e/ou outra atividade conforme convenha.

Acredito que a questão **c** é mutável, pois o retorno à sala de aula pode ser repensado de diversas maneiras, desde que esteja engajado em articular o passeio, as aprendizagens, com os conteúdos. E na questão **d** nós podemos pensar em variadas atividades, utilizar os recursos que temos, a imaginação, e as sugestões do coletivo.

A aula-passeio é uma técnica da Pedagogia Freinet bastante entusiasmante, tanto para os alunos quanto para o professor. Ela consegue, a partir das saídas da sala, da escola para a comunidade, por exemplo (que era o que Freinet muito fazia, e era simplesmente magnífico), ligar a vida intimamente à escola, cortar essa

divisão, romper com o tradicional de uma forma absurda. Se deixava de lado o fazer mecânico, ligando a realidade das crianças ao conhecimento, um conhecimento com todo o sentido que precisa ter, para prender e estimular a vontade de aprender das crianças.

Freinet, E. (1977, p. 23-25) aborda essa alegria, esse entusiasmo e essa potente aprendizagem em seus relatos da aula-passeio. Ela demonstra, em primeiro lugar, em como a atenção dos alunos e professor estava presa nos passeios, em suas observações atentas, desde os mais suaves acontecimentos, como o barulho da lançadeira comparada ao barulho da cigarra. Em segundo, o passeio abre a porta para a vida, por exemplo “ajudar a senhora Piauist a colher suas azeitonas”, ensinando além de uma educação intelectual, mais uma educação humanizadora, o respeito, a ajuda, a cooperação. Em terceiro lugar, ela ensina sim conteúdos diversos de várias matérias, que com toda a certeza não poderiam ser tão compreendidos e interiorizados pelos alunos sem essa experiência da aula-passeio. Freinet, E. (1977, p. 24) afirma muito bem isso:

“E podíamos estar certos de que não era tempo perdido, pois todas as disciplinas escolares tiravam proveito disso. Era como um filme que se desenrolasse em seqüências rápidas, onde a geografia, a história, a aritmética, as pequenas e grandes ciências e, por vezes, a grande paixão humana, captadas em intuições espontâneas, significavam a aurora de um domínio do mundo.”

Uma outra possibilidade que se faz pensar é em algumas disciplinas específicas, que trazem a experimentação como processo, como a disciplina de ciências, como é abordado no artigo da SciELO *A formação de professores e os princípios de Célestin Freinet em municípios paranaenses*, de Barros e Ferreira (2022). Se pensar na aula-passeio é experimentar, e a matéria de ciências, em minha leitura, traz essa possibilidade da aula-passeio, aula esta que pode ser de diferentes maneiras, uma vez que em muitos conteúdos se aborda a natureza, que também pode ser aliada a mais disciplinas, como Elise Freinet (1977) colocava. Mas, vale ressaltar que é possível fazer isso em todas as disciplinas, como história, geografia, artes, português, matemática e todas as demais, que conseqüentemente vão trazer união de mais áreas de conhecimento.

Falar de aliar conhecimentos sem os separar minuciosamente é falar também de transdisciplinaridade e complexidade, conceitos de Edgar Morin, que observamos na prática da Pedagogia Freinet, sendo abordado no artigo da SciELO,

*O método natural e pensamento complexo: uma relação possível para a educação escolar*, de Fortunato e Porto (2020), ao se pensar na educação integral do aluno.

A técnica da aula-passeio também foi importante para a construção de outra técnica, o texto livre, que decorreu naturalmente da aula-passeio. Estava posta a livre expressão da criança, diferente de textos sem sentido que a escolástica impunha. Elas poderiam criar livremente sobre o que mais lhe chamara sua atenção e, conseqüentemente, aprender, aprender a se expressar, a escrever, a ler, a ortografia e a gramática, a criticidade e a atenção. A aula-passeio, portanto, enriquece de conhecimentos, de conteúdos afetivos, científicos e de vivência, a imaginação das crianças. Com este material a criança adquire mais possibilidades criativas, de expressão, de novas perguntas para novos aprendizados, e para a elaboração oral ou escrita do texto livre.

O texto livre, segundo Legrand (2010, p. 19), pode ser um relato oral e assim é transcrito no quadro, de onde formam-se frases significativas, pois advém de sentido, é lido e podem ser feitas fichas, para serem usadas mais adiante. Outra possibilidade é agrupamento de palavras por semelhança fonética, prática usada no processo de alfabetização da criança. Sobre o uso do texto livre como uma ferramenta para a alfabetização e letramento das crianças, o artigo estudado na SciELO, *O Texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização das crianças*, de Buscariolo, Smolka e Anjos (2022), traz uma grande experiência que pode ser utilizada para o estudo dessa técnica, que se dava pelo trabalho em ateliês, cuja cooperação estava posta ali, bem como *¿Que escriben los niños? Una mirada desde el modelo escuela nueva*, de Pinzon (2017), abordam a quebra da escolástica, a contribuição do texto livre para o processo de escrita e leitura que faça sentido.

De acordo com Dallabrida e Furtado (2021, p. 06-07), as crianças podem compor seus próprios textos e depois ser escolhido um para ser feito a correção e melhoria, com a permissão do autor, isso mais adiante, quando já se domina a escrita. Mas também podem ter outras formas de expressão como o desenho, música, pintura, entre outros.

A partir da observação atenta, da prática, das trocas entre os pares, da crítica ao tradicional e da necessidade dos alunos vai se dando origem a diversas outras técnicas da Pedagogia Freinet, como o livro da vida, a imprensa, a correspondência escolar e interescolar, que vão derivando destes. Mas também

temos os ficheiros entre os professores, roda de conversa, jornal escolar, e assembleia de classe.

### **5.3 Assembleias de Classe**

Freinet, ao longo de sua vida e de suas práticas enquanto educador, fez todo o possível para que sua pedagogia fosse essencialmente cooperativa, pois acreditava em uma vida assim. Nesse sentido, temos outra técnica que leva a esse fim, o “jornal mural”. De acordo com Freinet, E. (1977, p. 109), essa técnica funcionava “como o termômetro da comunidade escolar na qual se insere a criança. Para isso, figuram aí as seguintes rubricas: Eu critico, Eu felicito, Eu gostaria, Eu realizei”. Em uma variação mais usual (Araújo, 2004) são 3 envelopes na parede que as crianças, ao longo da semana, de modo anônimo, manifestam “eu critico”, “eu felicito”, “eu proponho”. Assim sendo, um dia por semana ocorre uma reunião cooperativa onde é lido e discutido aquilo que estava posto no jornal mural ou nos envelopes. Essa reunião cooperativa é coordenada e secretariada por alunos de modo rotativo, sempre com o professor organizando e orientando. Cada assunto trazido no jornal mural ou nos envelopes é colocado em debate e registrado. O professor orienta para o debate caminhar, “mais algum novo argumento”, “como vamos encaminhar”, etc.

A fim de buscar mais materiais concretos sobre o assunto, encontrei em uma página da internet, uma escola particular de São Paulo, o Colégio Santa Felicidade que atende turmas desde a educação infantil até o ensino médio. Em sua teoria estão algumas ferramentas, assim como denominam, da Pedagogia Freinet, e entre elas está o jornal mural, ao qual chamam de jornal de parede. Neste são colocadas as rubricas que vinham lá de Freinet, só que eu diria que estão mais atualizadas e/ou resumidas.

Dessa maneira, temos uma divisão em três partes fundamentais que compõe a organização da mesma. São colocadas em três envelopes com três frases, sendo elas: eu proponho, eu felicito, eu critico. Assim, se oferece à criança a possibilidade de colocar as próprias pautas, o que as afligem, o que precisa ser melhorado, bem como de propor e buscar soluções no coletivo e ainda elogiar fatos e pessoas. Após isso, temos uma reunião do grupo em assembleia. Essa técnica que ele vem a trazer para o cotidiano da sala de aula e da escola é algo muito

importante para a formação intelectual, crítica e humana dos estudantes. Ela funciona de uma forma bastante dinâmica e democrática. Temos uma reunião dos estudantes com o professor na sala de aula, para poder discutir questões que surgem, ideias, sugestões e problemas.

No livro *Assembléia Escolar: um caminho para a resolução de conflitos*, de Ulisses F. Araújo (2004), temos exatamente essa proposta em que é utilizada uma cartolina com os dizeres “eu critico” e “eu felicito”, o que, segundo Elise Freinet, também fazia parte do jornal mural, que dá pés para o decorrer da assembleia.

A assembleia de classe mobiliza a participação e o protagonismo dos estudantes. O professor atua como coordenador da assembleia, fazendo mediações e conduzindo uma organização da mesma. São também feitos alguns combinados básicos, a fim de manter a coerência e a organização da assembleia. Desse modo, é possível notar que na assembleia de classe está explícito um fio condutor: a cooperação, que vai se dando ao longo do processo. Ali são tomadas decisões coletivas sobre tudo que envolve a vida escolar.

A partir da assembleia de classe temos o trabalho do desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da elaboração do pensamento, do trabalho com a oralidade, e o olhar para com o outro. Um lugar que cria uma relação de descentralização da autoridade, uma vez que se coloca essa relação entre o professor e os alunos e entre os próprios alunos.

O espaço da assembleia é em si um lugar ou um caminho onde se superam muitos dispositivos disciplinares, como mostrado em um dos artigos que constitui minha pesquisa na SciELO, de Fleuri (2008), no qual traz essa abordagem em Michel Foucault e a superação através de práticas de Freinet e Freire. Com isso, temos aqui uma técnica que é muito potente, pois trilha o caminho de uma educação democrática, caminho esse que também é discutido por L. Muñoz (2006), em outro artigo da SciELO *Docentes democráticos en pedagogos del siglo XX*, cujo foco é na construção de professores democráticos, que durante o processo da assembleia é trabalhado na abertura as falas dos alunos e no respeito dos mesmos.

A assembleia pode e deveria ser iniciada nas escolas desde muito cedo, para desde o início acontecer o desenvolvimento de questões que aqui já foram pontuadas e o envolvimento do estudante em uma participação ativa e participativa. Nesse sentido, no vídeo do MEC - Tv Escola, há falas de que se começou a trabalhar com ela, já nos primeiros anos do Ensino Fundamental, e foi apresentada

às crianças através de uma literatura (10:00), um excelente exemplo de como se iniciar esse trabalho, e em como as crianças vão se interessando e querendo participar, e qualquer coisa acaba virando pauta de assembleia e carece por elas ser discutida.

Em outro artigo que também foi estudado na SciELO, *La pedagogía Freinet en Oaxaca: La escuela progreso*, encontra-se também uma outra proposta de assembleia, a escolar. Esta acontece com toda a comunidade escolar, onde também são tomadas decisões importantes em conjunto para o decorrer das atividades escolares.

São três os tipos de assembleia: a assembleia de classe semanal, um dos focos da pesquisa, a assembleia escolar e a assembleia de docentes, que ocorrem com frequência organizada pela escola. (MEC - Tv escola, 2005 e Araújo 2004).

Conforme Araújo (2004, p. 40):

Por isso, saliento a importância de que fazer assembleias pressupõe uma aprendizagem democrática para docentes e discentes. Aprender a ouvir, a controlar nossos impulsos autoritários, a deixar o outro falar e confiar no poder do grupo como agente de regulação coletiva, são alguns dos processos construídos por meio do espaço de diálogo e de participação propiciados nas assembleias.

Araújo (2004) salienta que é preciso tempo para a consolidação dessa prática nas escolas, e começa pela “sedução” dos docentes, para que entendam o que é e sua importância, os vários aspectos positivos que carrega com ela. O autor continua sua fala elencando aspectos (passos) importantes para que aconteça uma assembleia, comum aos três tipos. Em primeira instância é preciso que aconteça a “mobilização do grupo”, estudos sobre a assembleia, visando o seu pleno entendimento, e esclarecendo que esse espaço não é algo mágico, e que, portanto, também não consegue resolver todos os problemas que venham a surgir, mas é um espaço de diálogo, contribuindo para a formação de valores mais democráticos.

Como segundo passo, é trazida a “sistematização da periodicidade”, ou seja, é preciso que, para se ter uma continuidade desse processo, haja regularidade entre as reuniões. Desse modo o autor traz uma periodicidade ideal, que a assembleia estudantil seja semanal, e as outras mensais. “Sobre o que se fala durante as assembleias”, se constitui como o terceiro passo. Desse modo, devem ser falados sobre assuntos que perpassam a escola e as relações que ali se estabelecem. Já o quarto passo, é a “Preparação da assembleia e composição da pauta”. Aqui se

estabelece que essa preparação ocorra de uma semana para a outra, onde as pautas são feitas no e pelo coletivo. As pautas são feitas em uma cartolina, com os dizeres: “eu crítico” (anonimato) e “eu felicito” (visibilidade, de quem se está falando), a fim de construir uma relação mais harmônica.

Como quinto passo está “o registro por meio de atas”. Este basicamente consiste das anotações do que foi discutido durante a reunião. “A coordenação e representação nas assembleias” é o último passo. Este diz respeito à alternância de participantes na coordenação da mesma, mas que todos consigam participar como coordenadores.

Araújo (2004) nos diz também sobre seu funcionamento, em relação ao formato da disposição dos indivíduos, em círculo ou semicírculo. Sobre dialogar sobre o tema, o momento das críticas, a importância de regras, as sugestões e resolução de conflitos, o momento das felicitações e o encerramento. Cabe ressaltar que ao decorrer de seu livro Araújo vai discutindo outros aspectos da assembleia, como dimensões que estão impostas, as potencialidades e experiências, entre outros pontos.

A técnica da Assembleia está vinculada a uma educação para a emancipação do indivíduo, uma educação para o exercício da cidadania, da democracia, da justiça e da transformação. É desse mesmo modo que Elias (1996, p. 11) afirma que a educação na Pedagogia Freinet está:

Preocupado em transformar a sociedade para melhorá-la, em preparar a emancipação do indivíduo segundo um ideal de fraternidade e justiça compartilhadas, Freinet pretende liberar o homem de dogmatismos, fazendo-o artesão de sua própria educação, sujeito capaz de participar, de forma crítica e criativa, da construção de uma nova sociedade que lhe garanta um desenvolvimento integral, o mais humano e harmonioso possível. A luta pelo advento dessa sociedade é um dos deveres pedagógicos prioritários.

Trazer a assembleia para as escolas, em especial para as classes, significa oportunizar o respiro de novos ares, mais que isso, significa trazer vida, especialmente às crianças. Ares esses mais leves, mais respeitosos e comprometidos. Evidencia dar vez e voz aos estudantes em uma participação ativa e crítica. É permitir o desenvolvimento de valores outros, mais humanos. É ir ao encontro da vida, de uma educação em construção mais democrática, mais justa, e mais igualitária.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de buscar contribuições, compreensões e possibilidades na Pedagogia Freinet, para a prática pedagógica do professor, pude estudar mais a fundo aspectos de sua pedagogia, que foram o princípio de *cooperação*, e as técnicas de *aula-passeio* e *assembleia de classe*, através de obras do próprio autor, artigos e outros textos, bem como refletir sobre eles e trazê-los para a atualidade.

Considero que essa pesquisa não foi fácil, muitas vezes vem dificuldades, mas posso dizer que ela foi extremamente prazerosa de ser realizada, uma vez que desde o primeiro momento que ouvi sobre Freinet enxerguei a professora que gostaria de ter tido e aquela à qual gostaria de me tornar.

Através desta pesquisa pude concretizar que de fato a Pedagogia Freinet se demonstra com grande potencial para o professor que faz dela prática de vida, para os alunos que podem ter essa experiência maravilhosa, e para a escola e comunidade, fazendo a ligação da escola com a vida. Cabe destacar que não afirmo que deva ser usada sem tirar nem pôr, mas como o próprio Freinet fez, devemos a tudo olhar com criticidade, sob estudo, entendendo os recursos disponíveis à época e o perfil de nossos alunos.

Entendo que a *cooperação* é um princípio urgente em tempos como este, bem como em todos os tempos, e é também um princípio fundante em sua pedagogia. É através dele que podemos estruturar uma prática mais potente, pois traz princípios de união, de respeito, do olhar sobre o outro e para si, de ajuda, de aprendizagem coletiva, sem restringir as individualidades, e por sua vez torna a educação mais humana.

A *aula-passeio* é uma técnica que motiva, entusiasma tanto o aluno quanto o professor, é como se fosse dar respiro ao se afastar da sala de aula, e estudar a partir de passeios, nos quais se aprende muito mais e de certa forma acaba sendo uma aprendizagem transdisciplinar, que é significativa, carregada de sentido e de motivação.

A *assembleia de classe*, por sua vez, é algo que faz falta dentro de nossas escolas, pois ela está intrinsecamente ligada a uma educação democrática, a qual nossas crianças e jovens muito necessitam. Ela traz inúmeras contribuições necessárias, como a participação ativa e crítica, a construção da autonomia, o respeito e aceitação das diferenças, ela acaba promovendo a *cooperação*.

Dentre os 19 artigos estudados no site da SciELO, pude constatar que, embora abordassem diferentes temáticas em relação à Pedagogia Freinet, a todos a *cooperação* se fazia presente, seja de maneira direta ou indireta, uma vez que é um dos pilares que move essa pedagogia. Enquanto as técnicas de *aula-passeio* e *assembleia de classe* ora ou outra eram citadas, mas era possível realizar associações. Cabe também destacar que os artigos trouxeram contribuições outras para se pensar a prática pedagógica do professor, inclusive a partir de outros autores que se assemelham a alguns pensamentos de Freinet.

A relação entre teoria e prática pode ser constatada em todos os artigos analisados bem como a partir da aula-passeio e das assembleias de classe. Tais técnicas deixam de ser elas mesmas se não estiverem sob uma organização democrática. Só será técnica Freinet se respeitar os valores de autonomia, cooperação, democracia e laicidade. Só serão valores concretizados, materializados em uma vida social com objetivos coletivos, vez e voz de cada um e de todos, técnicas que permitam o aprendizado significativo com a expressão e atividade de todos.

A Pedagogia Freinet carrega consigo, sem sombra de dúvidas, uma imensa contribuição para a escola, bem como para a educação e a prática do professor. Freinet demonstrou com excelência a importância do respeito à criança, da observação atenta, do registro e do estudo, da pesquisa, pois foi a base para a materialização de suas ideias, da criação e ressignificação de princípios e práticas. Por isso considero este pedagogo tão importante para nós futuros e/ou já atuantes professores.

A pedagogia Freinet, tem ultrapassado essa pesquisa, uma vez que se constituiu parte de minha prática enquanto professora no estágio obrigatório dos anos iniciais, área a qual pretendo atuar. Durante o período de prática não foi possível desenvolver técnicas em específico, por conta do tempo. Contudo, os princípios de Freinet, estavam alicerçados em minha concepção enquanto educadora, no respeito pelas crianças e acolhimento do que elas nos trazem, no entusiasmo em exercer a profissão, na busca por atividades que trazem necessidades, que atraia a atenção, pautada em uma educação crítica, democrática e humana. Os eixos (cooperação, afetividade, comunicação e documentação) trazidos por Cunha e Fortunato (2017), se fizeram presente aliando a teoria e a prática, construindo parte de minha identidade enquanto docente.

Cabe assim afirmar que, com toda a certeza, a Pedagogia Freinet tem muito a contribuir para a prática do professor, mas também para as relações que se afirmam no meio escolar, uma vez que carrega consigo uma educação preocupada, respeitosa, humana, crítica e política. A *cooperação* se mostra como um caminho e as técnicas de *aula-passeio* e *assembleia de classe* como possibilidades necessárias.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ulisses F. **Assembléia escolar**: Um caminho para a resolução de conflitos. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- ASPIS, Paulo; SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. **Coleção Grandes Educadores**: Freinet. São Paulo: ATTA mídia, 2015. 1 vídeo (45 min 52 seg). Disponível em: [https://youtu.be/J\\_KfzThlbnU?si=m8qthYFiB8ho3HC4](https://youtu.be/J_KfzThlbnU?si=m8qthYFiB8ho3HC4) Acesso em: 12 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/a-profundamentos/202-o-uso-de-metodologias-ativas-colaborativas-e-a-formacao-de-competencias-2>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- CUNHA, Carolina Rodrigues; FORTUNATO, Ivan. 50 anos dedicados a pedagogia Freinet: um encontro com Rosa Maria Whitaker Sampaio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v. 12, n. esp. 1, p. 554-563, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.1.2017.9661>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- DALLABRIDA, Norberto; FURTADO, Denise. Texto livre, trabalho colaborativo e imprensa escolar na Pedagogia Freinet. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 59, n. 60, p. 1-19, abr./jun. 2021.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FREINET, Célestin. **O método natural I**: a aprendizagem da língua. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.
- \_\_\_\_\_. **A pedagogia do bom-senso**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
- \_\_\_\_\_. **As Invariantes Pedagógicas**. Disponível em: <https://educandarioconhecer.webnode.com.br/news/invariantes-pedagogicas-da-pedagogia-freinet/> Acesso em: 20 abr. 2023.
- FREINET, Elise. **Nascimento de uma pedagogia popular**: Os métodos Freinet. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- \_\_\_\_\_. **O itinerário de Célestin Freinet**: A livre expressão na pedagogia Freinet. Paris: Editora S.A., 1977.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. O bairro, a cidade, a criança e a educação integral. In: **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. -- (Educação Cidadã; 4) p. 43-50. Bibliografia ISBN 978-85-61910-36-5 Disponível em:

[http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3079/FPF\\_PTPF\\_12\\_076.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3079/FPF_PTPF_12_076.pdf). Acesso em: 08 mar. 2023.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. *In*: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª edição. Brasília, 2007.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 150 p.: il. – (Coleção Educadores) Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7019-556-2. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4664.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

MELO, Alessandro; RIBEIRO, Debora. Eurocentrismo e currículo: apontamentos para uma construção curricular não eurocêntrica e decolonial. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1781-1807 out./dez. 2019 e - ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo –PUC/SP<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. *In*: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª edição. Brasília, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 41 ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Djanira Brasilino de; DANTAS, Joana D'arc de Souza. **Pedagogia Freinet**: Uma abordagem teórica e prática. Natal: Faculdade CDF Ponta Negra, 2007, p. 94-95.

SILVA, Ana Paula Sá Gabriel da. **A construção do princípio de cooperação na Pedagogia Freinet**: uma prática em sala de aula do Ensino Fundamental. 2005. Dissertação (Mestrado em ciências sociais aplicadas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

COLÉGIO SANTA FELICIDADE. **Ensino fundamental 1: metodologia**. Jundiá: Colégio Santa Felicidade, 2003. Disponível em: <https://www.colegiosantafelicidade.com.br/fundamental-1/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

COLÉGIO SANTA FELICIDADE. **Pedagogia Freinet: Jornal de Parede**. Jundiá: Colégio Santa Felicidade, 2017. 1 vídeo (2 min 28 seg). Disponível em: [https://youtu.be/Ohb\\_wsTtTkE?si=pxBaeMr76FePHF7t](https://youtu.be/Ohb_wsTtTkE?si=pxBaeMr76FePHF7t). Acesso em: 24 ago. 2023.

MEC. **Assembleia de Classe – MEC – TV Escola**. Campinas: MEC TV Escola, 2013. 1 vídeo (33 min 04 seg). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=F91sx0KIAHc>. Acesso em: 24 ago. 2023.

## ANEXO

### Referências dos Artigos da SciELO

ARENA, Adriana Pastorello Buim; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda. Pedagogia Freinet: Auto organização e os planos individuais de trabalho. **Cad. Cedes**. Campinas, v. 42, n. 117, p. 171-188, Maio-Ago., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/PkjtSxTWchsMDJVws9kTCmb/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2023

BERNAL-PINZON, Mary Luz. ¿Que escriben los niños?, una mirada desde el modelo escuela nueva. **Rev. Investig. Desarro. Innov.** Duitama, v. 7, N. 2 p. 255-268, Enero - Junio 2017. ISSN: 2027-8306. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2027-83062017000100255&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2027-83062017000100255&lang=pt). Acesso em: 20 jun. 2023.

BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; ANJOS, Daniela Dias dos. O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização das crianças. **Cad. Cedes**. Campinas, v. 42, n. 117, p. 154-170, Maio-Ago., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/949jGvM3hvpnGMKphFkTsmG/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente; ANJOS, Daniela Dias dos. (org). Trabalho docente e pedagogia Freinet. **Cad. Cedes**. Campinas, v. 42, n. 117, p. 127-132, Maio-Ago., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/H3bpfSZGtQ9VNPmQTSSKbWQ/?lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2023.

CRIALES, Pedro Antonio Mendonza. La internacionalización de los factores educativos y contribución a la calidad en la educación básica primaria. **Suma de Negocios**. Bogotá, v.4, n.1, p. 99-108, jul., 2013. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2215-910X2013000100099&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-910X2013000100099&lang=pt). Acesso em: 22 jun. 2023.

DALLABRIDA, Norberto. O jornal, a escola e a construção da escola moderna e republicana (Laguna, década de 1910). **Hist. Educ. (online)**. Porto Alegre, v.17, n.40, p. 53-68, maio/ago., 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/d7t5JrYhW5qx7yDQT9MyVHz/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2023.

DIAMANT, Ana. **Ateneo en la Biblioteca Nacional de Maestros**. Espanha, 2013. Disponível em:

[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2313-92772013000100013&lang=pt](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2313-92772013000100013&lang=pt). Acesso em: 25 jun. 2023.

FORTUNATO, Ivan; PORTO, Maria do Rosário Silveira. O método natural e o pensamento complexo: uma relação possível para a educação escolar. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 46, e219428, p. 1-16., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/nJgzSrC5hYJ7sLstjz8kHWh/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva Freinetiana. **Revista Brasileira de Educação.** Natal, v. 20 n. 63, p. 1033-1056, out.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fkBmgrpkfLsDtMzvYWjtMCG/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun.23.

FLEURI, Reinaldo Matias. Rebeldia e Democracia na escola. **Revista Brasileira de Educação.** Florianópolis, v. 13 n. 39, p. 470-599, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/JDbygKckc9y3g93ZgPqPZmK/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2023.

JÚNIOR, Flávio Boleiz. Trabalho e práxis e sua relação com as pedagogias de Célestin Freinet e de Paulo Freire. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 1, p. 49-62, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TQVBpWRdyn7xjF7TnhnWVnK/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023.

KANAMARU, Antonio Takao. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 40, n. 3, p. 767-781, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c7T9tx7LqBjsL6V7p8zK65J/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LIMA, Cinthia Vieira Brum; FECCHI, Pollyana Garcia Geraldo; CASTRO, Viviani Domingos. Turma, vamos fazer uma roda? Trabalhando no princípio da livre expressão no ensino fundamental. **Cad. Cedes.** Campinas, v. 42, n. 117, p. 143-153, Maio-Ago., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/YGgDTnmXPQqvrCmJWqfncjD/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2023.

LOURENÇO, Manuel Ferraz. Un ejemplo de renovación pedagógica en Canarias durante los años 30: tras el rastro y los retos de las técnicas Freinet. **Hist. Educa. (online).** Porto Alegre, v.20, n.50, p. 157-175, set/dez, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/tzBsp6JmYHHbYhWcXpp8ZSD/?lang=es>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MOREIRA, Ana Isabel; DUARTE, Pedro. Sala de aula ou redação de jornal? Uma experiência curricular cidadã. **Invest. Práticas.** Lisboa, v.12 n.1 maio., 2022. Disponível em: [http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-13722022000100253&lang=pt](http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-13722022000100253&lang=pt). Acesso em: 11 jun. 2023.

MURBACH, Flávia Cristina Oliveira; FERREIRA Greice. A formação de professores e os princípios de Célestin Freinet em municípios paranaenses. **Cad. CEDES.**

Campinas, p., v. 42, n. 117, p. 199-210, Maio-Ago., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Bh6xntTkBX9zr8kKSR9R6QL/?lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2023.

RODRIGUES, Marco Esteban Mendoza; GARCIA, Maria Del Socorro Cruz. La pedagogía Freinet en Oaxaca: La escuela progreso. **Cad. Cedes**. Campinas, v. 42, n. 117, p. 211-227, Maio-Ago., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/tkzLFygRyXMHRVnBLnwh97j/?lang=es>. Acesso em: 18 jun. 2023.

VARALDI, Gabriela. Aulas despiertas la construcción de la autonomía a través del trabajo cooperativo. **Cad. Cedes, Campinas.**, v. 42, n. 117, p. 189-198, Maio-Ago., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/9c6Q7Sy7zcSqJKHNZB37mFh/?lang=es>. Acesso em: 19 jun. 2023.

L. MUÑOZ, Diego A. Docente democrático en pedagogos del siglo XX. **SAPIENS**. Caracas, v.7 n.2, dez. 2006. Disponível em: [http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1317-58152006000200014&lang=pt](http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1317-58152006000200014&lang=pt). Acesso em: 23 jun. 2023.